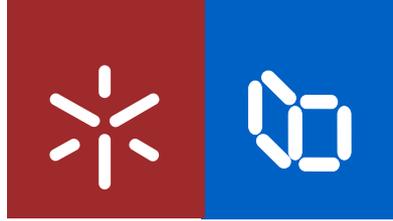




Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Joni Cruz dos Santos

**Desenvolvimento de competências de
audição e de oralidade em PLE por estudantes
chineses: tipologia de problemas e estratégias
de remediação**



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Joni Cruz dos Santos

**Desenvolvimento de competências de
audição e de oralidade em PLE por estudantes
chineses: tipologia de problemas e estratégias
de remediação**

Relatório de Estágio
Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Micaela Ramon

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Desde já, agradeço à Professora Doutora Micaela Ramon, que me orientou ao longo deste trabalho final de mestrado. Agradeço também às professoras Lúcia e Helena, que me deram a oportunidade de fazer o estágio na Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, e à Professora Doutora Sun Lam, que me deu a sua permissão enquanto diretora do curso de mestrado.

Agradeço aos meus pais, que me apoiaram incondicionalmente. Sem eles esta experiência não teria sido possível, até porque foram eles que me ajudaram financeiramente, envolvendo os custos de transporte, residência, alimentação e saúde. Agradeço também à minha irmã e aos meus amigos, Liu Zixuan, Patrícia Sá, Mariana Gomes, Cristiana Rodrigues, Cláudia Silva, Nuno Videira, Vera Silva, Pedro Marques, Joana Ferreira e Carina Fernandes, que me ofereceram um grande apoio.

Agradeço ainda aos meus colegas, que me ajudaram com a produção de alguns materiais, e, como não podia deixar de faltar, aos meus alunos, que me proporcionaram um ambiente agradável durante as aulas e, inclusive, me ajudaram a melhorar o nível de chinês.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE AUDIÇÃO E DE ORALIDADE EM PLE POR ESTUDANTES CHINESES: TIPOLOGIA DE PROBLEMAS E ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO

RESUMO

Antigamente pensava-se que aprender uma língua limitava-se ao conhecimento e aquisição das suas regras gramaticais e léxico, postos ao serviço das tarefas de ler e de escrever. Hoje em dia, os métodos de ensino de uma língua estrangeira têm-se focado cada vez mais nas competências de audição e oralidade. O português, língua cujo ensino tem aumentado cada vez mais na China, não é exceção. O estágio feito na Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, durante um semestre letivo, como professor de Português Língua Estrangeira, centrou-se no trabalhar em torno destas duas componentes, procurando, ao mesmo tempo, descobrir que tipo de problemas os alunos sinofalantes enfrentam na aprendizagem da língua portuguesa e encontrar soluções para a resolução dos mesmos.

Palavras-chave: Competências de audição; competências de oralidade; contexto universitário; ensino de PLE; sinofalantes.

DEVELOPMENT OF LISTENING AND SPEAKING SKILLS IN PFL FOR CHINESE STUDENTS: TYPOLOGY OF PROBLEMS AND REMEDIATION STRATEGIES

ABSTRACT

Before, people believed that learning a language was limited to the knowledge and acquisition of the grammar rules and vocabulary by using reading and writing exercises. Nowadays, the methods of foreign language teaching are increasingly giving more attention to the listening and speaking skills. Portuguese, a language which is being learned by more and more Chinese students, is not an exception. The internship which was carried out at Tianjin Foreign Studies University, during a scholar semester teaching Portuguese as a foreign language, focused on these two skills and, at the same time, tried to find out what kind of problems Chinese speaking students are facing when they are learning Portuguese and get solutions to solve them.

Keywords: Chinese speakers; listening skills; PFL teaching; speaking skills; university context.

对中国学生葡语听力和口语能力的培训：针对学生的不同问题，提供其解决方法

摘要

外语学习曾只被认为是通过阅读与书写的练习学习其语法规则和词汇而获得知识的过程。但是现在，外语的教学越来越注重听力与口语能力的培养。葡语作为一门在中国被越来越多的人学习的语言，其教学方法也发生了改变。我在天津外国语大学为期一个学期的葡语教学实习期间，探寻了中国学生在葡语学习中面对的问题，并研究了其解决方法。

关键词： 大学实践；对外葡语教学；汉语使用者；口语能力；听力。

ÍNDICE

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vi
摘要	vii
Índice	viii
Lista de siglas e abreviaturas	x
Lista de figuras	xi
Lista de tabelas	xii
Lista de gráficos	xv
Introdução	16
Capítulo 1: Enquadramento teórico	
1. Breve referência ao ensino de PLE na China Continental	17
2. Apresentação da TJFSU e da Licenciatura em Português	21
3. A importância das disciplinas de oralidade e de audição: o papel destas componentes para o perfil do aluno de PLE	24
Capítulo 2: Descrição da prática de estágio	
1. Apresentação e caracterização do público-alvo	31
2. Cronograma das atividades	35
3. Planificações das aulas	38
Capítulo 3: Análise das dificuldades enfrentadas	

1. Dificuldades sentidas enquanto professor	76	
2. Dificuldades sentidas pelos alunos		
2.1 Principais diferenças entre o português e o chinês	77	
2.2 Tipologia dos erros mais frequentes	82	
 Capítulo 4: Estratégias de remediação		
1. Soluções aplicadas	85	
2. Tentativas falhadas	87	
3. Outras possibilidades	88	
 Conclusão		91
 Referências bibliográficas		92
 Anexos		96

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BRIC - Brasil, Rússia, Índia e China

CPCLP - Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

FLUL - Faculdade de Línguas da Universidade de Lisboa

ILCH – Instituto de Letras e Ciências Humanas

IPM - Instituto Politécnico de Macau

LE - Língua Estrangeira

ONU - Organização das Nações Unidas

PLE - Português Língua Estrangeira

PFL - Portuguese Foreign Language

QECRL - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

RAEM - Região Administrativa Especial de Macau

RPC - República Popular da China

TFSU - Tianjin Foreign Studies University

UC - Universidade de Coimbra

UM - Universidade do Minho

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Logotipo da TFSU

Figura 2 – *Campus* da rua Machang

Figura 3 – *Campus* de Binhai

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Grelha descritiva da produção oral geral no QECR

Tabela 2 – Grelha descritiva da compreensão do oral geral no QECR

Tabela 3 – Grelha descritiva da interação oral geral no QECR

Tabela 4 – Horário previsto das aulas

Tabela 5 – Calendário das aulas

Tabela 6 – Primeira aula de Oralidade 1

Tabela 7 – Primeira aula de Audição 1

Tabela 8 – Segunda aula de Audição 1

Tabela 9 – Segunda aula de Oralidade 1

Tabela 10 – Terceira aula de Audição 1

Tabela 11 – Terceira aula de Oralidade 1

Tabela 12 – Quarta aula de Audição 1

Tabela 13 – Quarta aula de Oralidade 1

Tabela 14 – Quinta aula de Audição 1

Tabela 15 – Quinta aula de Oralidade 1

Tabela 16 – Sexta aula de Audição 1

Tabela 17 – Sexta aula de Oralidade 1

Tabela 18 – Sétima aula de Audição 1

Tabela 19 – Sétima aula de Oralidade 1

Tabela 20 – Oitava aula de Audição 1

Tabela 21 – Oitava aula de Oralidade 1

Tabela 22 – Nona aula de Audição 1

Tabela 23 – Nona aula de Oralidade 1

Tabela 24 – Décima aula de Audição 1

Tabela 25 – Décima aula de Oralidade 1

Tabela 26 – Décima-primeira aula de Audição 1

Tabela 27 – Décima-primeira aula de Oralidade 1

Tabela 28 – Décima-segunda aula de Audição 1

Tabela 29 – Décima-segunda aula de Oralidade 1

Tabela 30 – Décima-terceira aula de Audição 1

Tabela 31 – Décima-terceira aula de Oralidade 1

Tabela 32 – Décima-quarta aula de Audição 1

Tabela 33 – Décima-quarta aula de Oralidade 1

Tabela 34 – Décima-quinta aula de Audição 1

Tabela 35 – Décima-quinta aula de Oralidade 1

Tabela 36 – Primeira aula de Oralidade 2

Tabela 37 – Primeira aula de Audição 2

Tabela 38 – Segunda aula de Audição 2

Tabela 39 – Segunda aula de Oralidade 2

Tabela 40 – Terceira aula de Audição 2

Tabela 41 – Terceira aula de Oralidade 2

Tabela 42 – Quarta aula de Audição 2

Tabela 43 – Quarta aula de Oralidade 2

Tabela 44 – Quinta aula de Audição 2

Tabela 45 – Quinta aula de Oralidade 2

Tabela 46 – Sexta aula de Audição 2

Tabela 47 – Sexta aula de Oralidade 2

Tabela 48 – Sétima aula de Audição 2

Tabela 49 – Sétima aula de Oralidade 2

Tabela 50 – Oitava aula de Audição 2

Tabela 51 – Oitava aula de Oralidade 2

Tabela 52 – Nona aula de Audição 2

Tabela 53 – Nona aula de Oralidade 2

Tabela 54 – Décima aula de Audição 2

Tabela 55 – Décima aula de Oralidade 2

Tabela 56 – Décima-primeira aula de Audição 2

Tabela 57 – Décima-primeira aula de Oralidade 2

Tabela 58 – Décima-segunda aula de Audição 2

Tabela 59 – Décima-segunda aula de Oralidade 2

Tabela 60 – Décima-terceira aula de Audição 2

Tabela 61 – Décima-terceira aula de Oralidade 2

Tabela 62 – Décima-quarta aula de Audição 2

Tabela 63 – Décima-quarta aula de Oralidade 2

Tabela 64 – Décima-quinta aula de Audição 2

Tabela 65 – Décima-quinta aula de Oralidade 2

Tabela 66 – Comparação entre as flexões no português e o equivalente em chinês

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade e género do público-alvo

Gráfico 2 – Dialectos falados pelos alunos

Gráfico 3 – Outras línguas estrangeiras que os alunos aprenderam

Gráfico 4 – Tempo de estudo de português dos alunos

Gráfico 5 – Frequência com que os alunos usam português fora das aulas

Gráfico 6 – Situações em que os alunos usam português fora das aulas

Gráfico 7 – Maiores dificuldades dos alunos na aprendizagem de português

Gráfico 8 – Atividades de audição favoritas dos alunos

Gráfico 9 – Atividades de oralidade favoritas dos alunos

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo dar a conhecer o projeto de estágio realizado no âmbito do segundo semestre do segundo ano do mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial. O estágio consistiu na lecionação de aulas de Audição e de Oralidade de PLE na Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, na China, para alunos universitários chineses, colocando em prática os conhecimentos adquiridos no primeiro semestre, na unidade curricular Fundamentos de Ensino de Português e Chinês Línguas Estrangeiras. O relatório está dividido em quatro capítulos e pretende abordar todos os aspetos do dito projeto.

No primeiro capítulo é feito um enquadramento teórico, sendo apresentados o ensino de PLE na China continental, a universidade onde foram lecionadas as aulas do estágio, bem como o próprio curso de licenciatura que os alunos frequentam. Neste capítulo é também explicada, de uma forma sistemática, a importância das competências da audição e da oralidade na aprendizagem de português como língua estrangeira.

No capítulo seguinte são descritos o público-alvo e as atividades feitas durante o estágio. Para a descrição do público-alvo é usado um questionário que foi preenchido pelos alunos. No que toca às atividades realizadas, estas são minuciosamente apresentadas e descritas, desde os dias em que as aulas foram lecionadas até ao conteúdo abordado em cada uma delas.

Nos últimos dois capítulos são mostradas as dificuldades enfrentadas pelos alunos durante a aprendizagem de PLE e as respetivas estratégias encontradas para resolvê-las, algumas das quais foram aplicadas com sucesso. Neles são também abordados os problemas que se interpuseram ao longo do estágio e as diferenças principais entre as línguas portuguesa e chinesa.

Por último, são feitas as considerações finais e são também apresentados alguns anexos que se acredita serem importantes para a consolidação do relatório, dentre os quais se destacam os testes que serviram de provas de avaliação finais e a ficha de apreciação de desempenho preenchida pela coordenadora do estágio na universidade de acolhimento.

CAPÍTULO 1

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Breve referência ao ensino de PLE na China Continental

O primeiro curso de licenciatura em Português na China continental foi criado em 1960 no Instituto de Radiodifusão de Pequim (北京广播学院 *Běijīng Guǎngbò Xuéyuàn*), atual Universidade de Comunicação da China (中国传媒大学 *Zhōngguó Chuánméi Dàxué*), com 18 alunos, como resposta às necessidades existentes no mercado de trabalho. Até então, estas necessidades eram supridas por especialistas noutros idiomas. No mesmo ano, outra licenciatura em Português foi aberta, no Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim (北京外国语学院 *Běijīng Wàiguóyǔ Xuéyuàn*), atual Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (北京外国语大学 *Běijīng Wàiguóyǔ Dàxué*). Ambos os cursos fecharam em 1966. Este último foi reaberto em 1973 e em 1977, altura em que o exame nacional de acesso ao ensino superior voltou a ser regularizado, começou a admitir alunos do ensino secundário. A abertura do terceiro curso de licenciatura foi feita também nesse ano, no Instituto de Línguas Estrangeiras de Xangai (上海外国语学院 *Shànghǎi Wàiguóyǔ Xuéyuàn*), atual Universidade de Estudos Internacionais de Xangai (上海外国语大学 *Shànghǎi Wàiguóyǔ Dàxué*). Até 1999 apenas estas duas universidades ofereciam licenciaturas em língua portuguesa. (*in Revista Macau*. <https://www.revistamacau.com/2018/06/10/portugues-uma-lingua-a-solta/>).

Já na região de Macau, após a transição da administração da mesma de Portugal para a República Popular da China (RPC), em 1999, muitos acreditavam que português ia acabar na região por falta de interesse; porém não foi o que aconteceu. Apesar de não ser uma língua falada na rua, o português continua como língua oficial. Desde então têm sido tomadas medidas de maneira a promover a língua portuguesa nessa região administrativa especial, sendo o Instituto Politécnico de Macau (IPM), a par com a Universidade de Macau, um dos principais promotores da língua. O mesmo inclusive criou o Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (CPCLP) com esse propósito. Dentre as medidas tomadas, destaca-se a lecionação de português nas escolas, desde a escola primária até à universidade, sem contar com outras

instituições. Esta difusão da língua não se deu só na RAEM (Região Administrativa Especial de Macau), acabou por também ser feita na China continental, onde o português assume o papel de língua estrangeira (LE). (*in Plataforma Macau*, <http://www.plataformamacau.com/seccoes/cultura/a-china-e-o-pais-onde-se-aprende-mais-portugues/>).

No início do século XXI, o curso de português na Universidade de Comunicação da China foi finalmente reaberto, 35 anos depois de ter sido interrompido, constituindo um ponto de viragem no crescimento do ensino de Português Língua Estrangeira (PLE). De acordo com os dados recolhidos por Carlos Ascenso André, diretor da CPCLP, em 2005 mais três instituições abriram cursos e, desde 2007, ano em que surgiram os primeiros mestrados, têm surgido mais dois ou três cursos todos os anos. O autor observa que as universidades que ensinam PLE se encontram distribuídas essencialmente pela costa do país. Apesar disso, a língua portuguesa chegou ainda a lugares bem longe da costa, nomeadamente à província de Qinghai (青海省 *Qīnghǎi Shěng*) e ao Tibete, embora ainda não tenha conseguido chegar a Xinjiang (新疆 *Xīnjiāng*), no noroeste da China, uma vez que a aposta pelo francês, naquela região, é muito grande. (*in Revista Macau*, <https://www.revistamacau.com/2018/06/10/portugues-uma-lingua-a-solta/>).

Mediante o crescente número de universidades que ministram o curso de português, vários são os desafios que se interpõem no caminho, como por exemplo o facto de o corpo docente ser muito jovem. Há, portanto, a constante necessidade de apoiar os professores de PLE ao nível da formação e preparação, pois, embora saibam falar bem português, ainda precisam de evoluir muito no que toca à didática do português como LE. Em contrapartida, o IPM fornece cursos de formação para professores, dando-lhes a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos e ajudando-os nas práticas de ensino. Deste modo, os professores jovens conseguem enriquecer as suas competências de ensino. Um outro grande desafio consiste na produção de materiais. (*in Jornal Tribuna de Macau*: <https://jtm.com.mo/local/dar-um-passo-mais-longe-portugues/>). Ao contrário do que acontece em outras línguas como o inglês, os livros de Português Língua Estrangeira não apresentam muitas opções, daí que uma das missões do CPCLP se prenda com a produção de mais materiais didáticos. (*in Jornal Ponto Final*: <https://pontofinalmacau.wordpress.com/2018/11/06/ipm-vai-lancar-pelo-menos-sete-materiais-didaticos-para-ensino-de-portugues-ate-ao-final-do-ano/>).

Entre as várias motivações para a aprendizagem do português por estudantes chineses podem destacar-se as seguintes: 1) as relações económicas e de cooperação entre a China e Portugal, bem como com outros países onde se fala português; 2) a consequente procura de licenciados em língua portuguesa pelo mercado de trabalho chinês; 3) a relevância do português enquanto uma das línguas mais faladas no mundo; 4) as ligações históricas entre Portugal e China e 5) a relevância estratégica assumida por Macau na difusão da língua e cultura portuguesas. Os estudantes pensam que estudar português é um meio seguro para o sucesso no mercado de emprego. (*in* Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: <https://www.letras.ulisboa.pt/pt/noticias/646-portugues-lingua-estrangeira-na-china-foi-o-portugues-que-me-escolheu-a-mim>). A responsável pelo departamento de português da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai, Catarina Xu, acredita que este desejo de aprender português foi reforçado com a eleição de António Guterres como secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), face à possibilidade de o português se tornar numa das línguas oficiais de trabalho da ONU. (*in* *Jornal Diário de Notícias*: <http://www.dn.pt/lusa/interior/antonio-guterres-na-onu-faz-aumentar-o-ensino-do-portugues-na-china-academica-9274363.html>).

A Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) tem sido uma das instituições portuguesas mais empenhadas no estabelecimento de relações de cooperação com universidades e outras instituições chinesas, tanto no âmbito do ensino como no âmbito da aprendizagem. São de salientar as parcerias estabelecidas entre o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa desta faculdade e a Universidade de Estudos Estrangeiros de Cantão (广东外语外贸大学 *Guǎngdōng Wàiyǔ Wàimào Dàxué*), a Universidade Normal de Harbin (哈尔滨师范大学 *Hā'ěrbīn Shīfàn Dàxué*), a Universidade de Sun Yat-Sen (中山大学 *Zhōngshān Dàxué*), a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, a Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang (浙江外国语学院 *Zhèjiāng Wàiguóyǔ Xuéyuàn*), entre outras instituições, parcerias que têm viabilizado a frequência de cursos de PLE, na FLUL, por vários alunos chineses. (*in* Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: <https://www.letras.ulisboa.pt/pt/noticias/646-portugues-lingua-estrangeira-na-china-foi-o-portugues-que-me-escolheu-a-mim>).

Outra instituição igualmente empenhada é, obviamente, a Universidade do Minho (UM). Vários protocolos foram feitos entre o Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH) da UM e instituições chinesas, entre as quais também se inclui a Universidade de Estudos Estrangeiros

de Tianjin e a Universidade de Sun Yat-Sen e outras universidades como a Universidade de Nankai (南开大学 *Nánkāi Dàxué*) e a Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an (西安外国语大学 *Xī'ān Wàiguóyǔ Dàxué*). (in Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho: <https://www.ilch.uminho.pt/pt/Internacionalizacao/Paginas/Cooperacao.aspx>). Para além disso, o ILCH conta com um mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, que tem duas vertentes, a portuguesa e a chinesa, recebendo alunos chineses licenciados em Estudos Portugueses na vertente portuguesa. (in Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho: <https://www.ilch.uminho.pt/pt/Ensino/Paginas/Mestrado-em-Estudos-Interculturais-Portugues-Chines.aspx>). Para além deste, também o Mestrado em Português Língua Não Materna – Língua Estrangeira/Língua Segunda é anualmente procurado por número crescente de licenciados chineses, muitos dos quais, uma vez defendida a dissertação de conclusão de grau, retornam à China para atuarem eles próprios como docentes de PLE.

Outra instituição portuguesa que deve ser mencionada é a Universidade de Coimbra (UC). Em parceria com o IPM, a UC foi a responsável pela criação de um mestrado na Universidade de Estudos Estrangeiros de Cantão para formar professores de PLE, conseguindo a autorização do governo chinês. A maior parte dos docentes do curso é português e está vinculada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O curso de mestrado tem uma duração de dois anos, com 20 vagas, e dá direito a um diploma emitido pela Universidade de Coimbra. (in *Jornal Açoriano Oriental*: <https://www.acorianooriental.pt/noticia/universidade-de-coimbra-cria-mestrado-para-professores-de-portugues-na-china>).

Muitos dos diplomados chineses em português acabam por ir trabalhar em países africanos como Angola, Moçambique ou Cabo Verde, onde Pequim tem uma forte presença na economia. No entanto, o crescente papel da China na América Latina tem feito com que se foquem cada vez mais no Brasil. De acordo com o jornal britânico The Guardian, a explosão dos mercados emergentes dos países BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) fez do Brasil e da China fortes parceiros comerciais. (in *Jornal Diário de Notícias*: <http://www.dn.pt/mundo/interior/milhares-de-chineses-aprendem-portugues-e-espanhol-9853010.html>).

Recentemente, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim apostou na criação da primeira faculdade dedicada ao português na China continental, chamada Faculdade de

Estudos Hispânicos e Portugueses (西班牙语葡萄牙语学院 *Xībānyáyǔ Pútáoyáyǔ Xuéyuàn*). Esta nova instituição visa um melhor aprofundamento dos conhecimentos sobre os países lusófonos e o aumento do intercâmbio internacional. Segundo a diretora do departamento de português, para além de fornecer mais recursos, a faculdade dará também mais possibilidades a mais professores e alunos. Esta aposta reflete a crescente necessidade da China em trabalhar com os países de língua portuguesa, face à evolução das trocas comerciais. O destaque cai, principalmente, em Angola e no Brasil, cujas trocas com a China representam a maior parte deste comércio. (*in Jornal Diário de Notícias Madeira*: <https://www.dnoticias.pt/mundo/primeira-faculdade-de-portugues-na-china-quer-aprofundar-conhecimento-sobre-lusofonia-XB4751356>).

Na última visita oficial à RPC feita pelo presidente Marcelo Rebelo de Sousa, foi assinado um acordo que vai permitir uma representação do Instituto Português do Oriente em Pequim para o ensino de PLE na China continental. O presidente referiu que a aposta na educação, na língua e cultura portuguesas, no mandarim e no seu ensino nas escolas portuguesas e no intercâmbio cultural são mais importantes do que os passos dados em matéria económica e financeira, pois têm efeitos de médio e longo prazo em muitas gerações. Marcelo ainda sublinhou que, até ao final deste ano, 48 universidades chinesas vão estar a ensinar português. (*in Jornal Público*: <https://www.publico.pt/2019/05/01/politica/noticia/balanco-visita-marcelo-destaca-acordo-ensino-portugues-china-1871144>).

2. Apresentação da TFSU e da Licenciatura em Português

A universidade onde o meu estágio teve lugar chama-se 天津外国语大学 (*Tiānjīn Wàiguóyǔ Dàxué*), em português, Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, e em inglês *Tianjin Foreign Studies University*, é a partir desta última designação que surge a abreviatura TFSU. Esta universidade, tal como o nome indica, situa-se na cidade de Tianjin, na China, e é uma universidade focada especialmente em línguas.



Figura 1 Logotipo da TFSU

De acordo com a informação disponibilizada no site da universidade¹, em 1921, a Universidade de Comércio e Indústria de Tianjin (天津工商大学 *Tiānjīn Gōngshāng Dàxué*), uma das predecessoras de TFSU, instalou-se na rua Machang (马场道 *Mǎchǎng Dào*) e mais tarde mudou o seu nome primeiro para Universidade de Jin'gu (津沽大学 *Jīngū Dàxué*) e depois para Universidade de Hebei (河北大学 *Héběi Dàxué*). Em 1964, graças ao primeiro-ministro Zhou Enlai (周恩来 *Zhōu Ēnlái*), fundou-se a Escola de Línguas Estrangeiras de Qinhuangdao (秦皇岛外语专科学校 *Qínhuángdǎo Wàiyǔ Zhuānkē Xuéxiào*) que posteriormente veio a receber o nome de Escola de Línguas Estrangeiras de Tianjin (天津外国语专科学校 *Tiānjīn Wàiguóyǔ Zhuānkē Xuéxiào*). Em 1974, essa mesma escola, a antiga escola especializada em línguas estrangeiras, o Departamento de Japonês da Escola Normal de Tianjin (天津师范学院 *Tiānjīn Shīfàn Xuéyuàn*) e o Departamento de Línguas Estrangeiras e Chinês juntaram-se, criando o Instituto de Estudos Estrangeiros de Tianjin (天津外国语学院 *Tiānjīn Wàiguóyǔ Xuéyuàn*). Em 1979, foram incluídos cursos de pós-graduação especializados em inglês e japonês. Em 1981, a instituição recebeu a autorização do Conselho de Estado para atribuir diplomas de mestrado, sendo um dos primeiros centros a recebê-la. Em 2010, com prévia autorização do Ministério da Educação, o seu nome foi finalmente alterado para Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin.

A TSFU é umas das oito melhores universidades de línguas da China e conta com 31 cursos de licenciatura, incluindo cursos de línguas estrangeiras como inglês, japonês, russo, alemão e português. Para além dos cursos de línguas, conta também com licenciaturas em Comércio Internacional, Administração Executiva, Economia, Contabilidade, Publicidade, entre outros. Estes cursos, juntamente com os cursos de pós-graduação, mestrado, doutoramento e cursos menores, estão distribuídos por 14 unidades orgânicas como, por exemplo: Departamento de Pós-graduação, Faculdade de Línguas e Culturas Europeias, Faculdade de Línguas Asiáticas e Africanas, Faculdade de Direito e Política Internacional e Faculdade de Tecnologia e Informática.

A universidade tem uma revista académica dedicada à investigação sobre literatura estrangeira chamado *Jornal da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin*; a revista *Cultura Mundial*, e uma editora de áudio e vídeo em línguas estrangeiras. Estas publicações são

¹ (in La Universidad de Estudios Extranjeros de Tianjin: http://www.tfsu.edu.cn/xindex/xxgk_xxj.shtml)

acompanhadas por um vasto público-alvo, o que contribui bastante para o intercâmbio e a difusão de conhecimento entre diferentes países e povos.

Procurando tanto o nacional como o internacional e visando não só os estudos como também os valores, a TFSU dedica-se a formar talentos com vocação internacional para que possuam as capacidades de autoaprendizagem e comunicação intercultural. Atualmente, a universidade conta com quase dez mil estudantes e professores que estudam a tempo inteiro e quase mil estudantes de pós-graduação. Quase 50% dos professores fizeram um curso no estrangeiro e em algumas especialidades esse valor sobe para mais de 90%. Além do mais, a escola superior contrata dezenas de profissionais estrangeiros com frequência.



Figura 2 *Campus da rua Machang*



Figura 3 *Campus de Binhai*

Esta instituição de ensino superior conta com dois *campi*, um situado na rua Machang (distrito de Hexi) e o outro no distrito de Binhai. O *campus* da rua Machang encontra-se no centro de Tianjin e a maior parte dos seus edifícios foram construídos num estilo arquitetónico europeu ocidental clássico, o que não só oferece aos estudantes um ambiente escolar tranquilo, limpo e organizado, mas também faz da universidade um dos conjuntos arquitetónicos mais emblemáticos da cidade. O *campus* de Binhai situa-se na Nova Zona de Binhai (滨海新区 *Bīnhǎi Xīnqū*), rodeado por um ambiente natural invejável.

A licenciatura em Português é lecionada no *campus* da rua Machang. É uma licenciatura de 4 anos, tendo uma duração mínima de 3 anos e uma duração máxima de 6 anos em casos especiais. Durante o terceiro ano do curso, os alunos têm a oportunidade de estudar em Portugal, nas universidades de Coimbra e de Lisboa (atualmente, as únicas universidades portuguesas com as quais a TFSU tem parceria). No último ano, de maneira a finalizar o curso, os alunos devem escrever uma pequena tese em português. As principais disciplinas da licenciatura incluem Português Básico, Português Intermédio, Português Avançado, Gramática de Português, Leitura Extensiva de Português, Estilos Literários e Escrita, Português Audiovisual,

Tradução de Português, Interpretação de Português e História da Literatura Portuguesa. Outras disciplinas incluem Inglês Universitário, Cultura e Sociedade Europeias, Chinês Moderno, Cultura Chinesa (lecionada em português) e Comunicação Intercultural. Para além do português, o inglês também assume um papel importante no decorrer da licenciatura. Todos os professores detêm o grau de mestrado ou grau superior, bem como têm a experiência de estudar no estrangeiro. O objetivo da licenciatura é fazer com que os alunos adquiram bases sólidas da língua e desenvolvam a aptidão para traduzi-la e interpretá-la em várias situações; espera-se também que obtenham conhecimentos a nível do comércio, sociedade e cultura portuguesas, que possam trabalhar autonomamente e que sejam capazes de resolver problemas que eventualmente surjam no futuro.

3. A importância das disciplinas de oralidade e de audição: o papel destas componentes para o perfil do aluno de PLE

A oralidade e a audição são duas das quatro componentes básicas de uma língua estrangeira, juntamente com a escrita e a leitura. Originalmente, estas duas componentes tinham um papel pouco significativo no ensino de uma LE. Na didática das línguas, era usado o método gramatical ou tradicional, que recorria a textos literários, à gramática tradicional e a dicionários para ensinar, baseando-se em exercícios de gramática e tradução. Este perdurou durante muitos anos como método exclusivo ou prioritário, mas acabou por entrar em declínio, face à necessidade da comunicação oral das línguas vivas. Deu lugar a outros métodos (naturais, diretos e comunicativos) que priorizam a oralidade e reforçam a exclusão da língua materna na aula, usando a LE como metalinguagem (Marques, 2011). O foco na audição veio mais tarde, pois, durante muito tempo, foi considerada uma capacidade secundária, constituindo um meio para alcançar um fim e não um fim em si própria (Richards & Renandya, 2008).

Segundo o dicionário online da Porto Editora², oralidade é uma “uma modalidade de realização da língua concretizada por falantes em presença e que se caracteriza por ser efémera e irrepetível, pela presença marcante de diálogos, por utilizar um vocabulário menos cuidado do que na escrita”. Para muitos alunos, o principal objetivo de aprender uma língua estrangeira é

² (in Infopedia: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/oralidade>)

ser capaz de falá-la. No entanto, vários são os que têm receio de falar, com medo de cometer erros. De facto, exprimir-se oralmente é um processo mais difícil do que por escrito, pois as áreas cerebrais ativadas durante o ato oral são mais numerosas e complexas (Ramos & Grauová, 2016). Para todos os efeitos, errar faz parte da aprendizagem, a qual exige muito treino. Para desenvolver a componente oral, é necessário que o aprendente fale sem medos e cabe ao professor fornecer-lhe o máximo de oportunidades para o fazer, tal como Caballero de Rodas diz:

“Aprende-se a falar falando, da mesma forma que se aprende a ler lendo, a nadar nadando ou a conduzir conduzindo. Não existe outro segredo. Portanto, se se quer que os alunos aprendam a falar numa LE, será preciso oferecer o máximo de oportunidades e que estas sejam o mais ideais possíveis, para que possam falar na aula.” (2001, p.128)³

Na sala de aula, a oralidade tem duas funções: aprender a língua e usá-la como as pessoas o fazem na vida real. Marcas comuns da oralidade na vida real incluem situações que envolvam discurso, o envolvimento de duas ou mais pessoas, a rápida interação entre os interlocutores, a imprevisibilidade do que o outro vai dizer e, como é claro, o conhecimento da língua. No entanto, as condições numa sala de aula são muito diferentes, por isso há a necessidade de realizar atividades orais que simulem situações reais. Falar para aprender leva, eventualmente, a falar para comunicar e isso, em retorno, consolida a aprendizagem de uma língua estrangeira como o português. (Grauberg, 1997)

A audição é “um processo ativo onde os ouvintes selecionam e interpretam informação que vem de um falante de maneira a definir o que este tenciona expressar” (Thompson, 1996, p.29)⁴. A complexidade da mesma não é tão grande como no caso da oralidade, mas ainda assim é maior do que a requerida pela leitura, porque se estabelece um ato comunicativo mais completo (Ramos & Grauová, 2016). Ao contrário do texto destinado à leitura, um texto destinado à audição está em constante mudança, com diferentes velocidades que não podem ser controladas pelo aprendente, sem contar com os níveis de coloquialismo e as formas simplificadas da língua a que está sujeito. (*in* Foreign Language Teaching Methods – Listening: <https://coerll.utexas.edu/methods/modules/listening/01/challenges.php>). A audição tem um

³ *“Se aprende a hablar hablando, de la misma manera que se aprende a leer leyendo, a nadar nadando o a conducir conduciendo. No existe otro secreto. Por lo tanto si se quiere que los alumnos aprendan a hablar en una LE se les tendrá que ofrecer el máximo de oportunidades, y que éstas sean lo más idóneas posibles, para que puedan hablar en el aula.”* (versão original)

⁴ *“an active process in which listeners select and interpret information that comes from auditory [...] in order to define [...] what the speakers are trying to express”* (versão original)

papel fundamental no desenvolvimento da oralidade, pois serve de alimento a esta que, por sua vez, a antecede. Normalmente, quando alguém fala, a outra pessoa presta atenção através de um processo auditivo:

“Quando ouvem, os aprendentes precisam de compreender o texto retendo informação na memória e integrando-a ao que a segue e de continuamente ajustar o entendimento daquilo que ouvem à luz do conhecimento prévio e de informação nova.” (Mendelsohn & Rubin, 1995, p.35)⁵

Efetivamente, durante uma interação comunicativa, qualquer pessoa representa ambos os papéis, locutor e recetor. Se o ouvinte não entender o que falante diz, certamente será incapaz de responder. Assim, a expressão oral está intrinsecamente conectada com a compreensão oral, a qual representa um mecanismo básico pelo qual as regras do funcionamento da língua são interiorizadas (Richards & Renandya, 2008). Usamos esse mecanismo quando aprendemos a língua materna, por isso é tão importante ouvir atentamente a LE, ouvindo e tentando reproduzir aquilo que se ouve, o que acaba por levar a entender aquilo que é pronunciado e como é pronunciado (Lopes, 2012).

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas⁶, criado em 2011 pelo Conselho da Europa, inclui a audição e a oralidade na descrição detalhada das competências que o aprendente deve desenvolver para se tornar proficiente numa dada língua estrangeira. Afirma que a competência comunicativa é ativada através de atividades linguísticas que incluem a receção, produção, interação e mediação, sendo a receção e a produção processos primários, pois ambos são necessários para a interação. Dentro da produção, temos a produção oral, caso em que o utilizador produz um texto oral para um ou mais ouvintes; ao nível da receção, temos a compreensão do oral, em que o utilizador recebe e processa a mensagem de um ou mais locutores; já ao nível da interação, surge a interação oral, em que o utilizador desempenha ambos os papéis, de falante e ouvinte, com um ou mais interlocutores. Abaixo seguem-se as descrições gerais de cada uma destas componentes para cada um dos seis níveis comuns de referência (do mais básico, isto é, A1, ao mais avançado, ou seja, C2), apresentadas pelo QECR:

⁵ “*While listening, learners must comprehend the text by retaining information in memory, integrate it with what follows, and continually adjust their understanding of what they hear in the light of prior knowledge and of incoming information.*” (versão original)

⁶ O QECR foi criado pela comunidade europeia visando uma maior unificação entre os seus estados-membros ao estabelecer uma política linguística comum. Serve essencialmente como base comum para a aprendizagem, ensino e avaliação de LE.

Tabela 1 – Grelha descritiva da produção oral geral no QECR⁷

Nível	Descrição
A1	É capaz de produzir expressões simples e isoladas sobre pessoas e lugares.
A2	É capaz de fazer uma descrição simples ou uma apresentação de uma pessoa, das condições de vida ou de trabalho, das atividades quotidianas, daquilo de que gosta ou não, etc., numa série curta de expressões e de frases ligadas como numa lista.
B1	É capaz de manter razoavelmente bem e com fluência uma descrição direta de um dos muitos assuntos do seu interesse, apresentando-a como uma sucessão linear de questões.
B2	É capaz de fazer uma descrição ou uma exposição pormenorizada acerca de uma vasta gama de assuntos relacionados com os seus interesses, desenvolvendo ou defendendo ideias, fazendo notar questões secundárias e dando exemplos relevantes. É capaz de fazer, metodicamente, uma descrição ou uma exposição, sublinhando as questões mais importantes e justificando as suas ideias com pormenores pertinentes.
C1	É capaz de fazer descrições claras e pormenorizadas e de expor assuntos complexos, que integrem subtemas, desenvolvendo questões específicas e terminando com uma conclusão adequada.
C2	É capaz de produzir um discurso claro, bem estruturado, fluente e com uma estrutura lógica eficaz que ajuda o recetor a aperceber-se e a lembrar-se das questões mais significativas.

Tabela 2 – Grelha descritiva da compreensão do oral geral no QECR⁸

Nível	Descrição
A1	É capaz de seguir um discurso muito pausado e muito cuidadosamente articulado, com pausas longas que lhe permitam assimilar os significados.
A2	É capaz de compreender expressões e palavras-chave relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações muito básicas sobre si próprio, a família, as compras, o meio circundante, o emprego), desde que o discurso seja articulado de forma clara e pausada.

⁷ (QECL 2011, p.91)

⁸ (QECL 2011, p.103)

	É capaz de compreender o suficiente para ir ao encontro de necessidades de tipo concreto, desde que o discurso seja articulado de forma clara e pausada.
B1	É capaz de compreender as questões principais de um discurso claro, em língua-padrão, sobre assuntos que lhe são familiares, ocorrendo com regularidade no trabalho, na escola, nos tempos livres, etc., incluindo narrativas curtas.
	É capaz de compreender informações factuais simples sobre tópicos comuns do dia-a-dia ou relacionados com o trabalho e identifica quer mensagens gerais quer pormenores específicos, desde que o discurso seja claramente articulado com uma pronúncia geralmente familiar.
B2	É capaz de compreender as ideias principais de um discurso, em língua-padrão, linguística ou proposicionalmente complexo, tanto acerca de assuntos abstratos como concretos, incluindo discussões técnicas sobre a sua área de especialização. É capaz de seguir um discurso longo e linhas de argumentação complexas desde que o assunto lhe seja razoavelmente familiar e que a organização da exposição seja marcada explicitamente.
	É capaz de entender a linguagem-padrão falada, em direto ou transmitida pela rádio, quer acerca de assuntos que lhe são familiares quer acerca de outras áreas comuns na vida pessoal, social, académica ou profissional. Apenas a ocorrência de ruído de fundo extremo, uma estrutura discursiva inadequada e/ou os usos idiomáticos influenciam a capacidade de compreender.
C1	É capaz de compreender o suficiente para seguir um discurso longo sobre assuntos complexos e abstratos estranhos à sua área, embora necessite de confirmar pormenores ocasionais, especialmente se o sotaque não lhe for familiar. É capaz de reconhecer um vasto leque de expressões idiomáticas e de coloquialismos, notando as mudanças de registo. É capaz de seguir um discurso longo, mesmo quando ele não está claramente estruturado e quando as relações entre as ideias se encontram implícitas e não são marcadas explicitamente.
C2	Não tem qualquer dificuldade em compreender qualquer tipo de linguagem falada, em direto ou pela rádio, independentemente da sua velocidade.

Tabela 3 – Grelha descritiva da interação oral geral no QECR⁹

Nível	Descrição
A1	É capaz de interagir de maneira simples, mas a comunicação depende totalmente da repetição a ritmo lento, da reformulação e das correções. É capaz de fazer e responder a perguntas simples, iniciar e responder a afirmações simples no domínio das necessidades imediatas ou sobre assuntos que lhe são muito familiares.
A2	É capaz de comunicar no âmbito de tarefas simples e habituais que requerem a troca simples e direta de informações sobre assuntos que lhe são familiares, relativos ao trabalho e aos tempos livres. É capaz de gerir trocas de tipo social muito curtas, mas raramente é capaz de compreender o suficiente para manter uma conversa por sua iniciativa.
	É capaz de interagir com razoável à-vontade em situações bem estruturadas e conversas curtas, desde que, se for necessário, o interlocutor o ajude. É capaz de lidar com trocas habituais e simples e sem muito esforço; é capaz de fazer e responder a perguntas, trocar ideias e informações sobre assuntos que lhe são familiares e em situações familiares previsíveis.
B1	É capaz de explorar uma ampla camada de linguagem simples para lidar com a maioria das situações possíveis de acontecer durante uma viagem. É capaz de abordar, sem preparação prévia, assuntos que lhe sejam familiares, expressar opiniões pessoais e trocar informações sobre assuntos que lhe são familiares, de interesse pessoal ou pertinentes para a vida quotidiana (p. ex.: a família, os tempos livres, o trabalho, as viagens e outros acontecimentos correntes).
	É capaz de comunicar, com uma certa confiança, sobre assuntos que lhe são familiares, habituais ou não relacionados com os seus interesses e o seu domínio profissional. É capaz de trocar, verificar e confirmar informações, lidar com situações menos habituais e explicar por que razão há um problema. É capaz de exprimir o que pensa sobre assuntos mais abstratos ou culturais, como filmes, livros, música, etc.
B2	É capaz de comunicar com um nível de fluência e de espontaneidade que torna possíveis as interações com os falantes nativos sem que haja tensão para nenhuma das partes. É capaz de dar ênfase àquilo que para ele é importante num

⁹ (QECL 2011, p.113-114)

	acontecimento ou numa experiência, expor as suas opiniões e defendê-las com clareza, fornecendo explicações e argumentos.
	É capaz de utilizar a língua com fluência, correção e eficácia, em relação a uma vasta gama de assuntos de ordem geral, académica, profissional ou de lazer, indicando claramente as relações entre as ideias. É capaz de comunicar espontaneamente, com um bom controlo gramatical, sem dar a impressão de estar a restringir aquilo que quer dizer e usando o grau de formalidade adequado às circunstâncias.
C1	É capaz de se exprimir fluente e espontaneamente, quase sem esforço. Possui bom domínio de um vasto repertório lexical, o que lhe permite ultrapassar lacunas com circunloquções. Não é óbvia a procura de expressões ou de estratégias de evitação; apenas um tema conceptualmente difícil pode perturbar o fluxo natural e fluido do discurso.
C2	Tem um bom domínio de expressões idiomáticas e de expressões familiares e uma consciência dos níveis conotativos de significação. É capaz de exprimir com precisão variações finas de sentido, utilizando, com bastante correção, uma enorme gama de modalidades. É capaz de retomar uma dificuldade e reestruturá-la de tal modo que o interlocutor mal se apercebe disso.

O português, como língua viva que é falado no dia-a-dia dos portugueses e de outros lusófonos, não existe sem recorrer à oralidade e à audição propriamente dita. Dessa forma, a inclusão de ambas as disciplinas no currículo do aluno de PLE é indispensável.

CAPÍTULO 2

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO

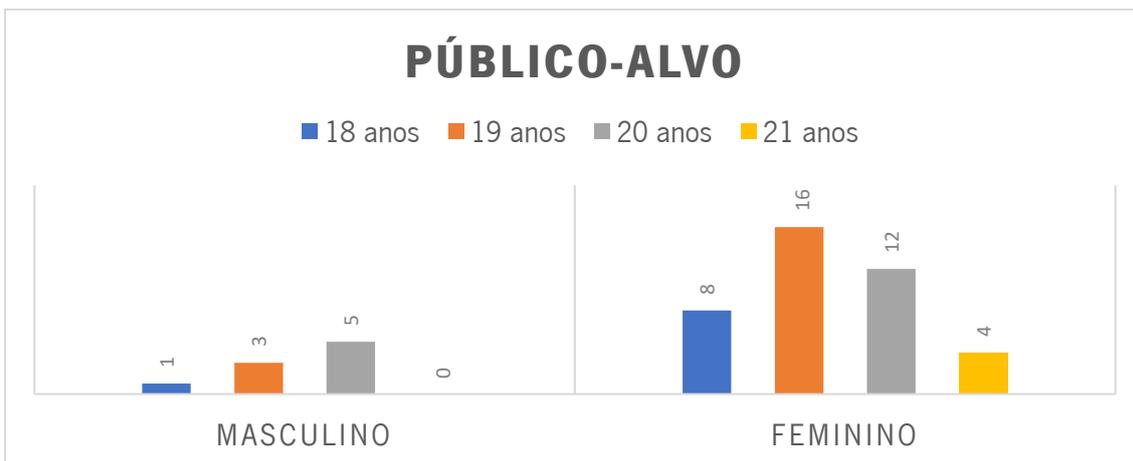
1. Apresentação e caracterização do público-alvo

O estágio foi-me proporcionado pela Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin. Tendo uma duração de cerca de quatro meses, este consistiu na lecionação de duas componentes, audição e oralidade, para os alunos do 1º e 2º anos da Licenciatura de Português. Tratando-se de um estágio, as provas de avaliação realizadas nestas aulas não contaram para a avaliação geral dos alunos. No total, foram lecionadas 30 aulas a cada turma, sendo 15 de audição e outras 15 de oralidade. Nas aulas do 1º ano foi usado o livro “Comunicar em Português” [Lemos, Helena. (2003). Edição revista. Lisboa: LIDEL] e nas aulas do 2º ano foi usado o livro “Português Global 2” [(2016). 1ª edição. Vargas de Oliveira, Carla Alexandra & Leitão Coelho, Maria Luísa (Eds.). Pequim, China: Shangwu Yinshuguan Chuban]. Os livros foram selecionados com a ajuda da professora Liu Quan, dentre o conjunto de livros disponível no Departamento de Português da universidade. Infelizmente, os livros acabaram por não ser tão adequados como o esperado, tendo sido por isso necessário recorrer a materiais extra, incluindo textos escritos por mim mesmo.

Com o objetivo de conhecer melhor o público-alvo e muito particularmente de perceber quais os principais problemas enfrentados pelos estudantes na aprendizagem do português, foi feito um questionário (ver anexo I) aos alunos de ambas as turmas, abarcando um total de 49 alunos. Através das respostas dadas nos questionários, pude obter informação sobre os seus dados pessoais, conhecer a sua biografia linguística, bem como saber alguns aspetos relativos às suas práticas de estudo e hábitos de uso do português.

Após recolha e tratamento dos dados obtidos, foram elaborados os gráficos que a seguir se apresentam e comentam:

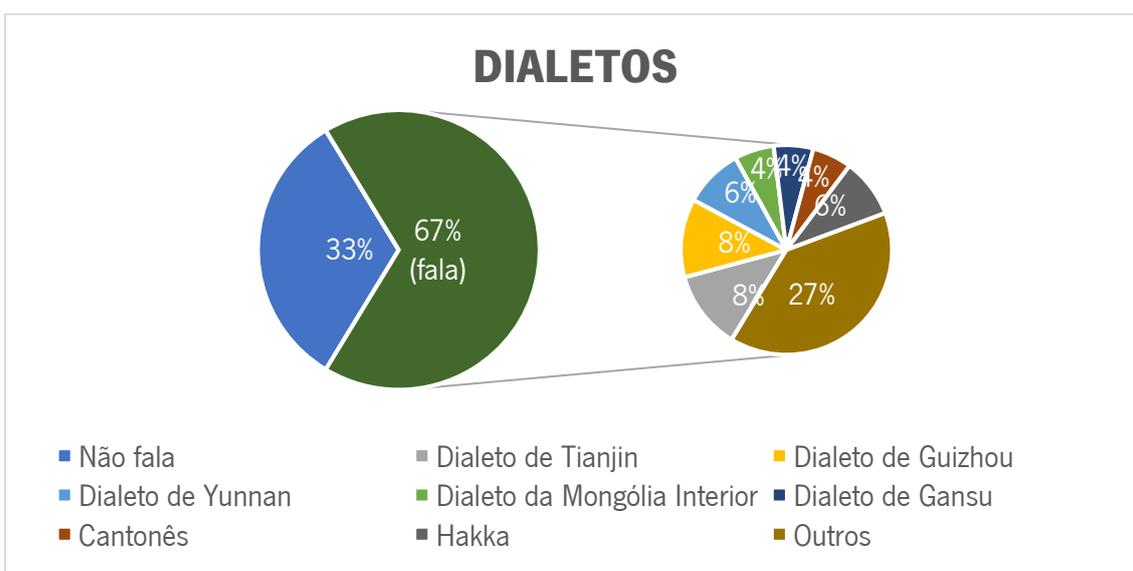
Gráfico 1 – Idade e género do público-alvo



As idades dos alunos estão compreendidas entre os 18 e os 21 anos, sendo que há mais alunos do sexo masculino com 20 anos e mais alunas do sexo feminino com 19 anos. Há apenas um aluno do sexo masculino com 18 anos e não há ainda nenhum com 21 anos. Para além disso, há um maior número de alunos do sexo feminino do que do masculino.

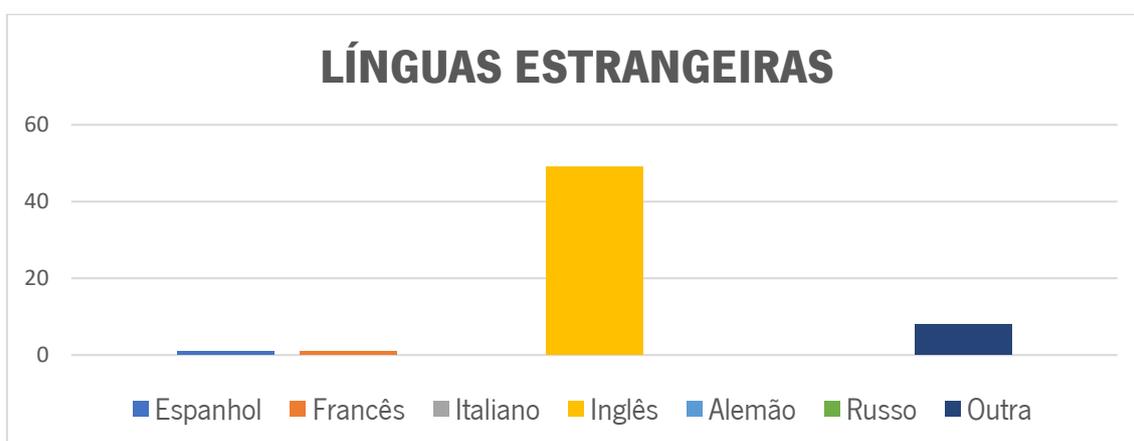
No questionário, todos os alunos indicaram “Chinês” ou “Mandarim” como sua língua materna, não havendo assim nenhum aparente bilingue. No entanto, a maior parte dos alunos indicou ter um dialeto próprio:

Gráfico 2 – Dialeto falado pelos alunos



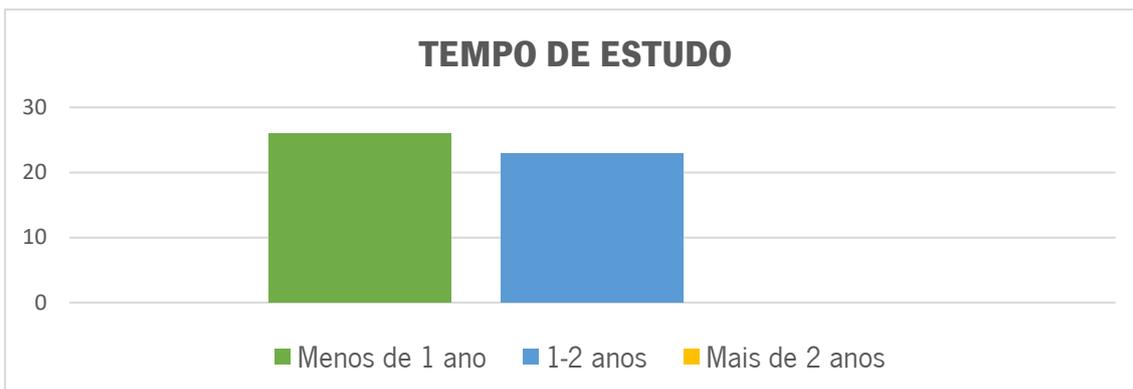
No gráfico à esquerda constam as percentagens dos alunos que falam ou não falam um dialeto. Assim, 67% dos alunos fala um dialeto, enquanto apenas 33% diz não falar nenhum. Através do gráfico à direita, onde constam os diversos dialetos falados e as respetivas percentagens, podemos perceber que os dialetos de Tianjin e de Guizhou são os mais falados pelos alunos (8% cada), seguidos por Hakka e o dialeto de Yunnan (6% cada). Temos ainda o cantonês e os dialetos de Mongólia Interior e de Gansu com 4% cada. Para além destes dialetos, há vários outros (27%), como o dialeto de Jiangsu e de Shandong, que não foram especificados no gráfico pelo facto de haver apenas um falante.

Gráfico 3 – Outras línguas estrangeiras que os alunos aprenderam



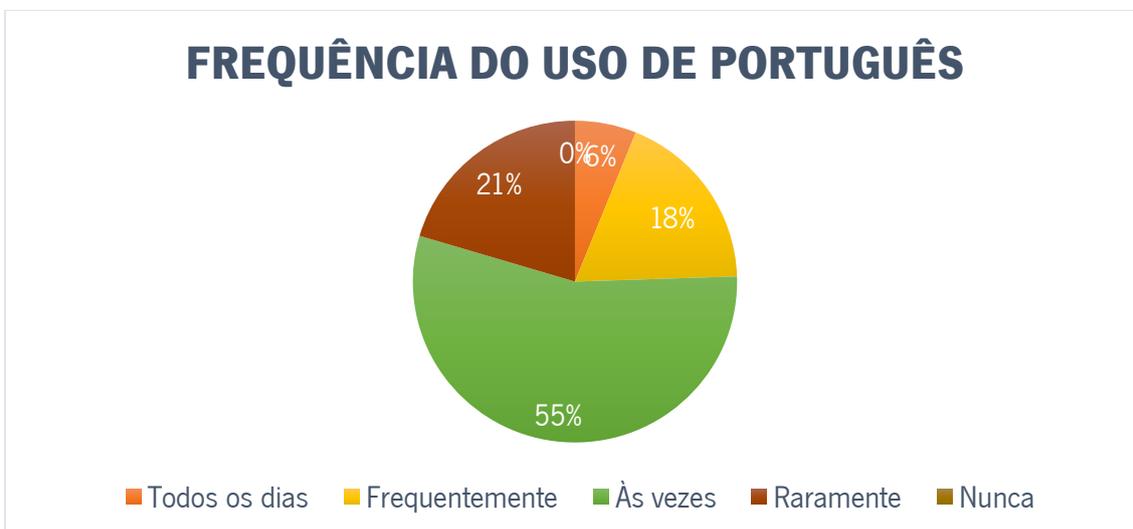
Quanto às línguas estrangeiras (para além do português), todos os alunos aprenderam a língua inglesa anteriormente. Nenhum aprendeu nenhuma destas línguas europeias: italiano, alemão e russo. Há apenas uma pessoa que aprendeu espanhol e outra que aprendeu francês. Outras línguas, não especificadas no gráfico, incluem japonês, coreano, tailandês e mongol.

Gráfico 4 – Tempo de estudo de português dos alunos



No que toca ao tempo de estudo de português, há 26 alunos que estudam há menos de um ano e há 23 alunos que estudam há mais de um ano e menos de dois anos. A turma do primeiro ano é composta por 29 alunos, havendo três repetentes, enquanto que a turma do segundo é composta por 20 alunos, o que corresponde à situação anteriormente descrita. Não há, portanto, nenhum aluno que tenha estudado português há mais de dois anos.

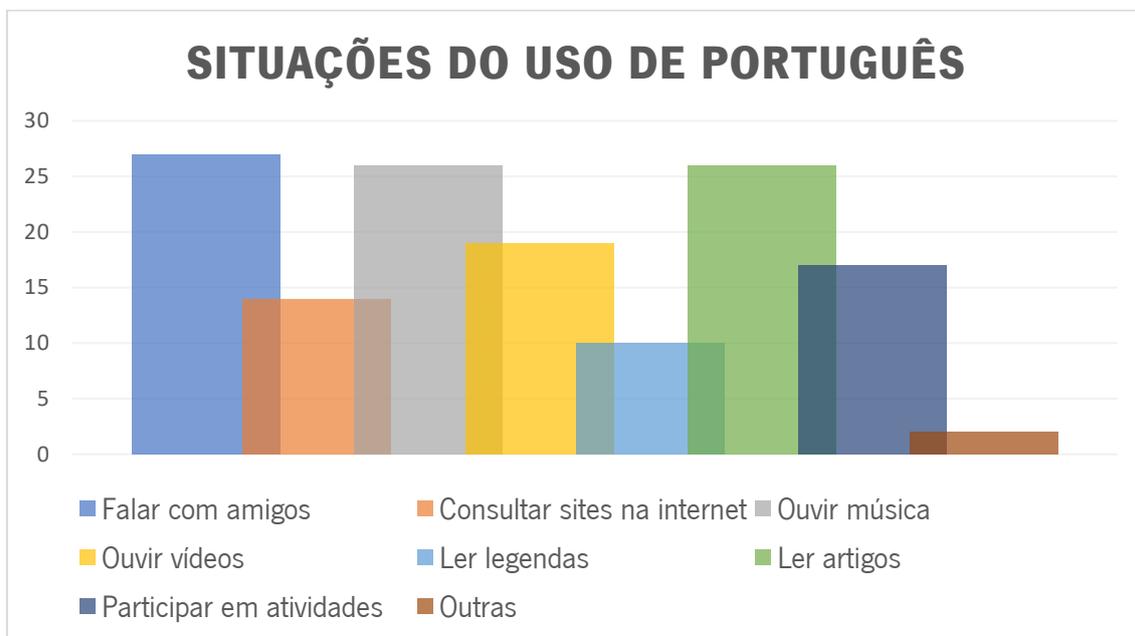
Gráfico 5 – Frequência com que os alunos usam português fora das aulas



Relativamente à frequência com que os alunos usam a língua portuguesa fora das aulas, felizmente, não houve nenhum aluno que respondesse “nunca” a esta pergunta. No entanto, houve um número considerável de alunos que respondeu “raramente”, correspondendo a 21%

dos alunos, sendo a opção mais escolhida depois de “às vezes” (55%). 18% dos alunos respondeu “frequentemente” e apenas 6% respondeu “todos os dias”.

Gráfico 6 – Situações em que os alunos usam português fora das aulas



Por último, a situação em que o português é mais usado pelos alunos fora das aulas é “falar com os amigos”, com 27 pessoas, seguida por “ouvir música” e “ler artigos”, com 26 pessoas. Das situações apresentadas, com 10 pessoas, “ler legendas” foi a menos escolhida e, com 14 pessoas, “consultar sites na internet”, a segunda menos escolhida. 19 pessoas escolheram a opção “ouvir vídeos” e duas escolheram ainda “outras”, mais concretamente, falar ocasionalmente algumas palavras com amigos e praticar oralidade com os colegas.

2. Cronograma das atividades

Após uma breve discussão com a professora Liu Quan na semana anterior ao começo do estágio, o horário a seguir descrito foi o horário decidido para a lecionação das minhas aulas.

Tabela 4 – Horário previsto das aulas

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10:00 - 11:40	Oralidade 2 Turma 170310 Sala W502		Audição 1 Turma 180310 Sala M303	
14:00 - 15:40		Oralidade 1 Turma 180310 Sala M504		Audição 2 Turma 170310 Sala M504

No entanto, devido à minha organização pessoal das aulas, a ordem das disciplinas de Oralidade e Audição foi alterada, sendo a disciplina de Audição a primeira a ser lecionada. A minha organização foi feita com base no facto de querer que as aulas de Audição fossem mais passivas, com a introdução de conteúdos novos, e as aulas de Oralidade fossem mais ativas, com a prática desses mesmos conteúdos, facilitando assim a sua interiorização. Por esta conexão entre as duas disciplinas e pelo facto de terem surgido ocasiões em que não pude lecionar a aula no dia previsto, não foi possível manter um horário para cada disciplina, variando entre terça-feira e quinta-feira para a turma do primeiro ano e entre segunda-feira e sexta-feira para o segundo ano.

Os dias de estágio ocorreram conforme indicado na tabela seguinte.

Tabela 5 – Calendário das aulas

Março						
Dom.	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Abril						
Dom.	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.
	1	2	3	4	5	6

7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Maio						
Dom.	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Junho						
Dom.	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Legenda:

- **Aula de Audição ao 1º ano**
- **Aula de Oralidade ao 1º ano**
- **Aula de Audição ao 2º ano**
- **Aula de Oralidade ao 2º ano**

Exceções:

- No dia 5 de abril foi o feriado do Festival Qingming (清明节 *Qīngmíng Jié*)¹⁰, também conhecido como Dia da Limpeza dos Túmulos, por isso não houve aula.
- No dia 11 de abril os alunos tiveram uma atividade, por isso essa aula foi repostada no dia seguinte, 12 de abril, à mesma hora e na mesma sala.
- No dia 30 de abril não pude dar aula por motivos pessoais.
- Devido às férias do Dia do Trabalhador, as aulas dos dias 2 e 3 de maio foram repostas nos dias 28 de abril e 5 de maio, respectivamente.
- No dia 18 de maio os alunos tiveram uma atividade, por isso não houve aula.

¹⁰ Neste dia, as pessoas chinesas prestam respeito aos seus ancestrais.

- No dia 7 de junho foi o feriado do Festival do Barco do Dragão (端午节 *Duānwǔ Jié*)¹¹, por isso não houve aula.
- O teste de Oralidade do 1º ano foi dividido em duas aulas (as últimas duas aulas de Oralidade), ambas dadas na sala E303 (devido à indisponibilidade da sala habitual, W303) e a segunda aula foi dada no dia seguinte, à mesma hora.
- O teste de Oralidade do 2º ano também foi dividido em duas aulas (as últimas duas aulas de Oralidade), ambas adiantadas e dadas no mesmo dia, 24 de junho, das 14:00 às 15:40 e das 15:50 às 17:30, na mesma sala em que foi dado o teste de Audição (a última aula de Audição).

3. Planificações das aulas

As aulas ao primeiro ano seguiram a seguinte planificação:

Tabela 6 – Primeira aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	12 de março de 2019
Tema(s)	Dados pessoais; Localização de objetos
Competências discursivas	Fazer e responder a questões sobre dados pessoais; Perguntar e indicar a localização de objetos
Competências gramaticais	Preposições e locuções prepositivas de lugar
Competências lexicais	Nomes de objetos que se podem encontrar numa sala de estar
Atividades	Apresentação dos alunos (cada aluno teve de falar sobre os pontos seguintes: - Nome português e a razão pela qual

¹¹ Neste feriado é comemorada a vida e a morte do famoso poeta chinês Qu Yuan (屈原 *Qū Yuán*).

	<p>escolheu esse nome</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade - Terra-natal - O que gosta de fazer nos tempos livres - Cidades/locais que quer visitar em Portugal - Qual dos dois prefere, português de Portugal ou português do Brasil?); <p>Localizar objetos numa figura (individualmente)</p>
--	--

Tabela 7 – Primeira aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	14 de março de 2019
Tema(s)	Dados pessoais; Localização de objetos
Competências discursivas	Entender informações pessoais; Entender a localização de objetos
Competências gramaticais	Preposições e locuções prepositivas de lugar
Competências lexicais	Estados civis; Tipos de ruas; Objetos
Atividades	Ouvir um diálogo sobre informações pessoais e corrigir erros de conteúdo numa ficha (individualmente); Ouvir outro diálogo, também sobre informações pessoais, e completar uma ficha (individualmente); Ouvir um diálogo e descobrir a localização de objetos numa figura (individualmente)

Tabela 8 – Segunda aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	19 de março de 2019
Tema(s)	Descrição física
Competências discursivas	Entender a descrição física de pessoas
Competências gramaticais	Diferença entre os verbos <i>ser</i> e <i>estar</i>
Competências lexicais	Partes do corpo; Adjetivos relacionados com descrição física (ex.: alto, magro, linda); Acessórios; Cores
Atividades	Ouvir e repetir frases (em conjunto); Ouvir um diálogo e fazer corresponder a identidade de pessoas através da sua descrição física (individualmente)

Tabela 9 – Segunda aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	21 de março de 2019
Tema(s)	Descrição física
Competências discursivas	Descrever uma pessoa fisicamente
Competências gramaticais	Diferença entre os verbos <i>ser</i> e <i>estar</i>
Competências lexicais	Partes do corpo; Adjetivos relacionados com descrição física (ex.: alto, magro, linda); Acessórios
Conteúdos culturais	Alguns famosos de Portugal (ex.: Luciana Abreu)
Atividades	Em pares, fazer perguntas ao colega para descobrir qual das figuras corresponde à pessoa escolhida pelo colega, sendo que este apenas pode responder “sim” ou não”;

	Individualmente, fazer a descrição física de um famoso português (a cada aluno foi-lhe atribuída uma fotografia de um famoso)
--	---

Tabela 10 – Terceira aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	26 de março de 2019
Tema(s)	Família
Competências discursivas	Entender as relações de parentesco
Competências gramaticais	Possessivos
Competências lexicais	Membros da família
Conteúdos culturais	Apadrinhamento
Atividades	Ouvir um diálogo sobre uma família, dizer se as afirmações são verdadeiras ou falsas e corrigir as falsas (individualmente); Ouvir um texto sobre uma família e responder a perguntas com base nas relações familiares (individualmente)

Tabela 11 – Terceira aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	28 de março de 2019
Tema(s)	Família
Competências discursivas	Falar sobre a família Indicar relações de parentesco
Competências gramaticais	Possessivos
Competências lexicais	Membros da família
Atividades	Falar sobre a própria família

	<p>(individualmente);</p> <p>Introdução ao “jogo da força”¹² com um aluno que escolhe uma palavra lecionada na aula e os outros alunos a tentar adivinhá-la</p>
--	--

Tabela 12 – Quarta aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	2 de abril de 2019
Tema(s)	Tarefas domésticas
Competências discursivas	Entender referências a várias tarefas domésticas
Competências gramaticais	Diferença entre os verbos <i>pôr</i> e <i>meter</i>
Competências lexicais	Partes da casa; Utensílios das tarefas domésticas; Adjetivos relacionados com a casa (ex.: arrumada, suja, molhado); Tarefas domésticas
Atividades	Ouvir um diálogo e assinalar quais ações, descritas nas figuras, uma empregada deve fazer (individualmente); Ouvir outro diálogo e dizer por ordem as tarefas domésticas que deverão ser executadas pela empregada (individualmente); Ouvir e repetir frases (em conjunto)

Tabela 13 – Quarta aula de Oralidade 1

¹² Um jogo jogado por muitos portugueses que consiste em adivinhar uma palavra sabendo o tema e o número de letras. A pessoa que adivinha pode dizer uma letra, sendo que, se a letra estiver errada, uma parte do corpo de uma pessoa enforcada será desenhada, num desenho muito simples, e a pessoa perderá assim que o corpo todo for desenhado, ou tentar adivinhar a palavra completa, perdendo se o palpite estiver errado.

Disciplina	Audição
Data	4 de abril de 2019
Tema(s)	Tarefas domésticas
Competências discursivas	Dar instruções; Indicar a sequência de ações
Competências gramaticais	Diferença entre os verbos <i>pôr</i> e <i>meter</i>
Competências lexicais	Partes da casa; Utensílios das tarefas domésticas; Adjetivos relacionados com a casa (ex.: arrumada, suja, molhado); Tarefas domésticas
Atividades	Jogo de mímica para adivinhar as tarefas domésticas (em conjunto); Jogo da forca com utensílios usados nas tarefas domésticas (em conjunto); Em pares, fazer um diálogo sobre um dos dois temas seguintes: - Uma patroa que dá ordens à empregada - Uma mãe ou um pai que pede à filha ou ao filho que a/o ajude com as tarefas de casa

Tabela 14 – Quinta aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	9 de abril de 2019
Tema(s)	Tempos livres
Competências discursivas	Entender a descrição de ações; Entender referências a vários passatempos
Competências gramaticais	<i>Estar a</i> + infinitivo; Uso dos verbos <i>gostar (de)</i> , <i>adorar</i> , <i>amar</i> , <i>detestar</i> e <i>odiar</i>
Competências lexicais	Passatempos;

	Locais; Desportos; Instrumentos musicais
Atividades	Ouvir um diálogo e completar um quadro que associa a identidade de pessoas a figuras onde decorre uma ação (individualmente); Ouvir um diálogo sobre passatempos e responder às perguntas do professor (individualmente); Traduzir as falas do segundo diálogo (individualmente); Ouvir e repetir frases (em conjunto)

Tabela 15 – Quinta aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	12 de abril de 2019
Tema(s)	Tempos livres
Competências discursivas	Descrever ações a decorrer no presente; Falar sobre os próprios passatempos; Expressar preferências
Competências gramaticais	<i>Estar a + infinitivo;</i> Uso dos verbos <i>gostar (de), adorar, amar, detestar e odiar</i>
Competências lexicais	Passatempos; Locais; Desportos; Instrumentos musicais
Atividades	Em pares, fazer perguntas sobre a ação que está a decorrer em cada figura da página que lhe foi atribuída e descobrir quais são as quatro figuras diferentes;

	Fazer um diálogo sobre passatempos (em pares)
--	---

Tabela 16 – Sexta aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	16 de abril de 2019
Tema(s)	Convites
Competências discursivas	Entender convites
Competências gramaticais	<i>Com</i> + pronome pessoal reto Uso de <i>o</i> ou <i>a</i> e <i>um</i> ou <i>uma</i> Introdução ao imperfeito de cortesia
Competências lexicais	Gêneros de filmes; Locais; Outras palavras relacionadas com convites (ex.: compromisso, churrasco, espetáculo)
Atividades	Ouvir um diálogo de três pessoas a combinar uma ida a um concerto e completar as notas com dia, hora, local, etc. (individualmente); Ouvir outro diálogo, com dois amigos que não se vêem há muito tempo e querem combinar uma ida ao cinema (ver anexo II), e responder às perguntas do professor (individualmente); Mini-teste da lição anterior (ditado de algumas palavras e frases); Ouvir e repetir frases (em conjunto)

Tabela 17 – Sexta aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	18 de abril de 2019
Tema(s)	Convites

Competências discursivas	Fazer convites; Expressar a possibilidade; Marcar encontros
Competências gramaticais	<i>Com</i> + pronome pessoal reto Uso de <i>o</i> ou <i>a</i> e <i>um</i> ou <i>uma</i>
Competências lexicais	Gêneros de filmes; Locais; Outras palavras relacionadas com convites (ex.: compromisso, churrasco, espetáculo)
Atividades	Em pares, fazer um diálogo em que um dos colegas tem de convidar o outro para uma ida ao cinema, sendo que o outro tem planos marcados, e os dois têm de escolher o filme; Fazer um outro diálogo seguindo a mesma ideia do exercício anterior, mas desta vez um convite para uma ida a um restaurante

Tabela 18 – Sétima aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	23 de abril de 2019
Tema(s)	No café
Competências discursivas	Entender pedidos no café
Competências gramaticais	Imperfeito de cortesia
Competências lexicais	Comidas e bebidas que geralmente há nos cafés; Frutas; Preços
Atividades	Ouvir uma breve conversa entre o empregado e quatro clientes e especificar o que cada um pediu e quanto pagou no total (individualmente);

	<p>Mini-teste da lição anterior (ditado de algumas palavras e frases);</p> <p>Ouvir um diálogo entre duas amigas sendo que uma é cliente e a outra empregada (ver anexo III) e responder às perguntas do professor (individualmente)</p>
--	--

Tabela 19 – Sétima aula de Oralidade 1

Disciplina	Audição
Data	25 de abril de 2019
Tema(s)	No café
Competências discursivas	Perguntar e indicar preços; Fazer pedidos no café
Competências gramaticais	Imperfeito de cortesia
Competências lexicais	Comidas e bebidas que geralmente há nos cafés; Frutas; Preços
Atividades	<p>Em pares, fazer um diálogo sobre um dos seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sendo novo a trabalhar num café, perguntar ao colega os preços e completar as contas dos clientes. - Fazer os pedidos dos amigos que não falam português e perguntar o total da conta de cada um; <p>Fazer um diálogo em que um colega é o empregado do café e o(s) outro(s) cliente(s) (em pares)</p>

Tabela 20 – Oitava aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	28 de abril de 2019
Tema(s)	No restaurante
Competências discursivas	Entender pedidos e reclamações no restaurante
Competências gramaticais	Uso de <i>à</i> para indicar maneira de fazer (ex.: <i>à portuguesa</i> , <i>à Brás</i>)
Competências lexicais	Objetos usados durante a refeição; Maneiras de confeccionar pratos (ex.: assado, cozido, frito); Carnes e peixes; Outras palavras relacionadas com restaurante (ex.: acompanhamento, mesa, ementa)
Conteúdos culturais	Alguns pratos portugueses (ex.: Bacalhau à Brás)
Atividades	Ouvir um diálogo entre o empregado e um pequeno grupo de clientes num restaurante, completar as notas do empregado (mesa, número de pessoas, o que querem comer e o que querem beber) e referir quais pedidos não foram bem realizados (individualmente); Mini-teste da lição anterior (ouvir, repetir e traduzir frases)

Tabela 21 – Oitava aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	7 de maio de 2019
Tema(s)	No restaurante
Competências discursivas	Pedir informações e fazer pedidos no restaurante; Fazer reclamações

Competências gramaticais	Uso de <i>à</i> para indicar maneira de fazer (ex.: à portuguesa, à Brás)
Competências lexicais	Objetos usados durante a refeição; Maneiras de confeccionar pratos (ex.: assado, cozido, frito); Carnes e peixes; Outras palavras relacionadas com restaurante (ex.: acompanhamento, mesa, ementa)
Conteúdos culturais	Alguns pratos portugueses (ex.: Bacalhau à Brás)
Atividades	Em pares, fazer um diálogo em que um colega é o empregado e o(s) outro(s) cliente(s) e fazer um pedido num restaurante (metade da turma escolheu um prato que tem como base carne e a outra metade peixe) e reclamar das coisas que não estão bem; Criar uma ementa do dia de um restaurante e dizê-la como se estivesse a falar com um cliente (individualmente)

Tabela 22 – Nona aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	9 de abril de 2019
Tema(s)	Compras
Competências discursivas	Entender situações que envolvam compras
Competências gramaticais	Uso da preposição <i>em</i> com cores; Uso da preposição “a” contraída com artigos para indicar padrões
Competências lexicais	Estabelecimentos comerciais; Calçado; Opções de envio de correio;

	Padrões; Outras palavras relacionadas com compras (ex.: caixa, montra, tamanho)
Conteúdos culturais	Alguns supermercados portugueses (ex.: Continente); Empresa de correios CTT
Atividades	Ouvir e repetir frases (em conjunto); Ouvir seis diálogos, definir os locais onde alguém fez compras, colocá-los por ordem, dizer o que comprou em cada e quanto pagou no total (individualmente); Mini-teste da lição anterior (ouvir, repetir e traduzir frases)

Tabela 23 – Nona aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	14 de abril de 2019
Tema(s)	Compras
Competências discursivas	Pedir e dar informações sobre produtos; Perguntar e indicar preços, tamanhos e quantidades
Competências gramaticais	Uso da preposição <i>em</i> com cores; Uso da preposição “a” contraída com artigos para indicar padrões
Competências lexicais	Estabelecimentos comerciais; Calçado; Opções de envio de correio; Padrões; Outras palavras relacionadas com compras (ex.: caixa, montra, tamanho)
Atividades	Em pares, fazer um diálogo em que um

	<p>colega é o empregado e o outro cliente, sendo que o cliente quer comprar uma camisa da montra;</p> <p>Fazer um outro diálogo em que o colega que fez de cliente no exercício anterior assume o papel de empregado e o outro que fez de empregado assume o de cliente, sendo que o cliente quer comprar um dicionário e um livro para planear as suas férias em Portugal;</p> <p>Assumir o papel de cliente de uma loja enquanto responde às perguntas do professor que assume o papel de empregado (individualmente)</p>
--	---

Tabela 24 – Décima aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	16 de maio de 2019
Tema(s)	Presentes; Trocas
Competências discursivas	Entender situações que envolvam presentes Entender como é feita uma troca numa loja de roupa em Portugal
Competências lexicais	Peças de roupa; Acessórios; Outras coisas que podem ser dadas como presente (ex.: perfume, mala, peluche)
Conteúdos culturais	Ocasões/hábitos de oferta de presentes em Portugal
Atividades	Ouvir e repetir frases (em conjunto); Fazer um ditado com um diálogo sobre presentes (individualmente);

	<p>Mini-teste da lição anterior (ouvir algumas frases sobre compras e escrever em que locais as compras estão a ser feitas; ouvir algumas perguntas e escrever uma resposta apropriada para cada);</p> <p>Fazer um outro ditado (não direto) com um diálogo sobre uma troca numa loja de roupa</p>
--	--

Tabela 25 – Décima aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	21 de maio de 2019
Tema(s)	Presentes; Trocas
Competências discursivas	Expressar as ações de dar e receber; Indicar o donatário e o destinatário; Lidar com trocas numa loja
Competências lexicais	Peças de roupa; Acessórios; Outras coisas que podem ser dadas como presente (ex.: perfume, mala, peluche)
Atividades	Em pares, fazer dois diálogos, um para indicar que presentes o rapaz ofereceu à família no Natal e o outro para discutir que presentes devem oferecer ao chefe e aos colegas de trabalho; Assumir o papel de empregado de uma loja enquanto responde às perguntas do professor que assume o papel de cliente, cliente este que pretende fazer uma troca na loja (individualmente)

Tabela 26 – Décima-primeira aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	23 de maio de 2019
Tema(s)	Indicar direções
Competências discursivas	Entender como indicar o caminho
Competências gramaticais	Imperativo
Competências lexicais	Alguns locais (ex.: cabeleireiro, posto de turismo, aeroporto); Sinalizadores rodoviários; Pontos cardeais
Atividades	Ouvir e repetir frases (em conjunto); Ouvir um diálogo e marcar no mapa o caminho indicado para chegar à farmácia e ao posto de turismo, bem como as localizações dos mesmos (individualmente); Fazer um pequeno ditado (não direto) a partir de um diálogo sobre como ir para a estação (individualmente)

Tabela 27 – Décima-primeira aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	28 de maio de 2019
Tema(s)	Indicar direções
Competências discursivas	Perguntar e indicar o trajeto; Pedir e dar informações sobre meios de transporte
Competências gramaticais	Imperativo
Competências lexicais	Alguns locais (ex.: cabeleireiro, posto de turismo, aeroporto); Sinalizadores rodoviários;

	Pontos cardeais
Atividades	<p>Em pares, fazer um diálogo em que ambos perguntam e respondem como chegar aos locais pretendidos e assinalar o caminho no mapa;</p> <p>Traduzir frases imperativas de chinês para português (individualmente);</p> <p>Olhar para um mapa de uma pequena cidade e dizer como chegar a um certo local (individualmente);</p> <p>Responder a perguntas com base nos pontos cardeais (individualmente)</p>

Tabela 28 – Décima-segunda aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	30 de maio de 2019
Tema(s)	Meios de transporte
Competências discursivas	Entender situações que envolvam meios de transporte
Competências lexicais	Palavras relacionadas com meios de transporte (ex.: voo, ida, reservar)
Conteúdos culturais	Meios de transporte em Portugal
Atividades	<p>Ouvir e repetir frases (em conjunto);</p> <p>Rever as horas (em conjunto);</p> <p>Ouvir um diálogo sobre um horário dos comboios e preencher a tabela com as horas de partida e de chegada (individualmente);</p> <p>Com base noutra diálogo escolher o bilhete de comboio que a pessoa comprou (individualmente);</p> <p>Mini-teste das duas lições anteriores (ouvir</p>

	<p>seis frases com definições e escrever a palavra respetiva; ouvir algumas perguntas e escrever uma resposta apropriada para cada);</p> <p>Ouvir outro diálogo sobre a reserva de um bilhete de avião (ver anexo IV) e responder às perguntas do professor (individualmente)</p>
--	---

Tabela 29 – Décima-segunda aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	4 de junho de 2019
Tema(s)	Meios de transporte
Competências discursivas	Pedir e dar informações sobre viagens; Comprar e reservar bilhetes de transporte
Competências lexicais	Palavras relacionadas com meios de transporte (ex.: voo, ida, reservar)
Atividades	Em pares, fazer um diálogo em que um dos colegas é o funcionário de uma estação de comboios e o outro é uma pessoa que quer comprar um bilhete para a Póvoa do Varzim; Fazer um outro diálogo em que um dos colegas é o funcionário de uma agência de viagens e o outro é uma pessoa que quer reservar um bilhete de avião para o Porto; Praticar as horas dizendo-as de várias maneiras (ex.: 8:40 - oito e quarenta, nove menos vinte, etc.), individualmente

Tabela 30 – Décima-terceira aula de Audição 1

Disciplina	Audição
-------------------	---------

Data	6 de junho de 2019
Tema(s)	Previsão do tempo
Competências discursivas	Entender previsões do tempo
Competências lexicais	Palavras relacionadas com o estado do tempo (ex.: nublado, trovoada, temperatura) Algumas palavras relacionadas com praia (ex.: protetor solar, escaldão, guarda-sol)
Atividades	Ouvir e repetir frases (em conjunto); Ouvir um texto sobre a previsão do tempo de Portugal e completar a figura com as temperaturas máximas e mínimas e com o tempo em cada região (individualmente); Ouvir um diálogo sobre um dia de muito calor (ver anexo V) e responder às perguntas do professor (individualmente)

Tabela 31 – Décima-terceira aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	11 de junho de 2019
Tema(s)	Previsão do tempo
Competências discursivas	Informar sobre o estado do tempo
Competências lexicais	Palavras relacionadas com o estado do tempo (ex.: nublado, trovoada, temperatura) Algumas palavras relacionadas com praia (ex.: protetor solar, escaldão, guarda-sol)
Atividades	Fazer um diálogo em pares no qual os dois vão passar o fim de semana fora, há três locais que querem visitar e há que tomar em conta o estado do tempo; Responder a perguntas relacionadas com o estado do tempo (individualmente)

Tabela 32 – Décima-quarta aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	13 de junho de 2019
Tema(s)	Todos os lecionados
Atividades	Revisão

Tabela 33 – Décima-quinta aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	18 de junho de 2019
Tema(s)	Todos os lecionados
Atividades	Teste (ver anexo XI)

Tabela 34 – Décima-quarta aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	20 de junho de 2019
Tema(s)	Todos os lecionados
Atividades	Teste (ver anexo XIII)

Tabela 35 – Décima-quinta aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	21 de junho de 2019
Tema(s)	Todos os lecionados
Atividades	Teste (ver anexo XIII)

Quanto às aulas lecionadas ao segundo ano, elas seguiram a planificação que abaixo se apresenta:

Tabela 36 – Primeira aula de Oralidade 2

Disciplina	Oralidade
Data	11 de março de 2019
Atividades	Apresentação dos alunos (cada aluno teve de falar sobre os pontos seguintes: - Nome chinês e o seu significado - Nome português e a razão pela qual escolheu esse nome - Idade - Terra-natal - O que gosta de fazer nos tempos livres - Cidades/locais que quer visitar em Portugal - O que mais gosta da cultura portuguesa - Porque escolheu o curso de português - Qual dos dois prefere, português de Portugal ou português do Brasil?)

Tabela 37 – Primeira aula de Audição 2

Disciplina	Audição
Data	15 de março de 2019
Tema(s)	Futebol
Competências discursivas	Entender referências ao futebol
Conteúdos culturais	Vida de Cristiano Ronaldo
Atividades	Ver um documentário sobre o Cristiano Ronaldo

Tabela 38 – Segunda aula de Audição 2

Disciplina	Audição
Data	18 de março de 2019
Tema(s)	Futebol

Competências discursivas	Entender os conceitos básicos de futebol
Competências gramaticais	Algumas expressões usadas no documentário e o seu uso numa frase
Competências lexicais	Palavras relacionadas com futebol (ex.: jogador, clube, empate)
Conteúdos culturais	Vida de Cristiano Ronaldo; Alguns clubes de futebol portugueses (ex.: Benfica)
Atividades	Continuação do documentário sobre o Cristiano Ronaldo; Preencher uma ficha sobre o documentário (individualmente) (ver anexo VI)

Tabela 39 – Segunda aula de Oralidade 2

Disciplina	Oralidade
Data	22 de março de 2019
Tema(s)	Futebol
Competências discursivas	Falar sobre futebol
Competências lexicais	Palavras relacionadas com futebol (ex.: jogador, clube, empate)
Conteúdos culturais	Alguns clubes de futebol portugueses (ex.: Benfica)
Atividades	Dizer o resultado de jogos de futebol (individualmente); Em pares, fazer um diálogo sobre um dos três temas seguintes: - Uma pessoa que quer comprar um bilhete para um jogo de futebol - Falar sobre o último Mundial - Uma conversa entre adeptos de futebol

Tabela 40 – Terceira aula de Audição 2

Disciplina	Audição
Data	25 de março de 2019
Tema(s)	Sotaques; Introdução ao português do Brasil
Competências discursivas	Entender outros sotaques
Competências gramaticais	Diferenças gramaticais existentes entre português de Portugal e português do Brasil
Competências lexicais	Algumas palavras associadas à língua portuguesa e ao contexto da CPLP (ex.: língua oficial, colônia, independência); Gentílicos; Algumas palavras do português brasileiro (ex.: xícara, lanchonete, ônibus)
Conteúdos culturais	Português na CPLP
Atividades	Ver um vídeo com vários sotaques do português, dentro e fora de Portugal; Ver outro vídeo, uma conversa por telefone entre o empregado de um restaurante de pizzas que fala português de Portugal e um cliente que fala português do Brasil; Ouvir uma música cantada em ambos, português de Portugal e português do Brasil

Tabela 41 – Terceira aula de Oralidade 2

Disciplina	Oralidade
Data	29 de março de 2019
Tema(s)	Sotaques; Introdução ao português do Brasil
Competências discursivas	Falar sobre sotaques;

	Ter uma noção de como é o português brasileiro
Competências gramaticais	Diferenças gramaticais existentes entre português de Portugal e português do Brasil
Competências lexicais	Algumas palavras do português do Brasil (ex.: xícara, lanchonete, ônibus)
Atividades	Individualmente, falar sobre um dos temas seguintes: - O próprio dialeto - O que acha mais interessante do português do Brasil; Transformar frases do português de Portugal para o português do Brasil (individualmente)

Tabela 42 – Quarta aula de Audição 2

Disciplina	Audição
Data	1 de abril de 2019
Tema(s)	Férias; Regiões de Portugal
Competências discursivas	Entender informações sobre regiões de Portugal Entender os conceitos básicos de uma viagem turística
Competências gramaticais	Introdução ao Pretérito Perfeito Composto
Competências lexicais	Regiões e distritos de Portugal; Algumas palavras relacionadas com férias e viagens turísticas (ex.: experiência, monumento, paisagem)
Conteúdos culturais	As principais épocas de férias em Portugal
Atividades	Ouvir um texto sobre uma mulher que foi de férias ao Algarve e que quer ir de férias à

	<p>China e responder às perguntas (individualmente);</p> <p>Ouvir outro texto sobre uma mulher que comprou um pacote turístico para viajar em Portugal e preencher uma tabela com base nos locais que ela vai visitar (individualmente);</p> <p>Distinguir o significado de frases em três tempos verbais diferentes: Presente, Pretérito Perfeito e Pretérito Perfeito Composto (em conjunto)</p>
--	--

Tabela 43 – Quarta aula de Oralidade 2

Disciplina	Audição
Data	8 de abril de 2019
Tema(s)	Férias; Regiões de Portugal
Competências discursivas	Falar sobre as férias; Lidar com uma agência de viagens
Competências lexicais	Nomes de regiões e distritos de Portugal; Algumas palavras relacionadas com férias e viagens turísticas (ex.: experiência, monumento, paisagem)
Atividades	Individualmente, falar sobre um dos dois temas seguintes: - O que gosta de fazer nas férias - O que fez nas últimas férias; Em pares, fazer um diálogo representando uma situação numa agência de viagens em que o cliente quer comprar um pacote turístico para viajar em Portugal ou na China

Tabela 44 – Quinta aula de Audição 2

Disciplina	Audição
Data	12 de abril de 2019
Tema(s)	Boas maneiras; Português informal
Competências discursivas	Entender algumas expressões do português coloquial
Competências gramaticais	Diferenças entre os verbos <i>poder, dever, ter (de)</i> e <i>precisar (de)</i>
Competências lexicais	Palavras relacionadas com as circunstâncias em que se inserem as boas maneiras (ex.: arrotar, prioridade, cumprimentar); Algumas palavras usadas em contexto informal (ex.: desenrascar, bué, pá)
Conteúdos culturais	Boas maneiras em Portugal
Atividades	Ouvir um texto sobre boas maneiras em Portugal e escolher as opções corretas (em conjunto); Ouvir e repetir frases (em conjunto)

Tabela 45 – Quinta aula de Oralidade 2

Disciplina	Oralidade
Data	15 de abril de 2019
Tema(s)	Boas maneiras; Português informal
Competências discursivas	Ter uma noção de como e quando se fala português coloquial
Competências gramaticais	Diferenças entre os verbos <i>poder, dever, ter (de)</i> e <i>precisar (de)</i>

Competências lexicais	Palavras relacionadas com as circunstâncias em que se inserem as boas maneiras (ex.: arrotar, prioridade, cumprimentar); Algumas palavras usadas em contexto informal (ex.: desenrascar, bué, pá)
Conteúdos culturais	Boas maneiras em Portugal
Atividades	Transformar frases relativamente formais em frases informais (individualmente); Em pares, fazer um diálogo sobre um tema à escolha, relacionado com o lecionado, incluindo o uso inequívoco do português informal; Identificar o contexto de frases com os verbos <i>poder, dever, ter (de) e precisar (de)</i>

Tabela 46 – Sexta aula de Audição 2

Disciplina	Audição
Data	19 de abril de 2019
Tema(s)	Gastronomia
Competências discursivas	Entender uma receita
Competências gramaticais	Particípio Passado
Competências lexicais	Ingredientes de receitas; Verbos e outras palavras relacionados com a confeção de alimentos (ex.: grelhar, temperar, molho)
Conteúdos culturais	Alguns pratos típicos portugueses (ex.: Cozido à Portuguesa)
Atividades	Mini-teste da lição anterior (ditado de algumas palavras e frases); Ver um vídeo de uma receita e dizer quais foram os ingredientes usados, bem como os

	procedimentos feitos (individualmente)
--	--

Tabela 47 – Sexta aula de Oralidade 2

Disciplina	Oralidade
Data	22 de abril de 2019
Tema(s)	Gastronomia
Competências discursivas	Falar sobre pratos de comida
Competências gramaticais	Particípio Passado
Competências lexicais	Ingredientes; Verbos e outras palavras relacionados com a confeção de alimentos (ex.: grelhar, temperar, molho)
Atividades	Falar sobre o prato preferido de cada um, bem como da sua sobremesa favorita (individualmente); Jogo de adivinhar ingredientes através de perguntas com descrições (em pares)

Tabela 48 – Sétima aula de Audição 2

Disciplina	Audição
Data	26 de abril de 2019
Tema(s)	Música
Competências discursivas	Entender alguns conceitos sobre música
Competências gramaticais	Pretérito Perfeito Composto
Competências lexicais	Palavras relacionadas com música (ex.: letra, concerto, microfone); Palavras novas que apareceram nas letras das músicas mostradas (ex.: alma, distante, saudade)
Conteúdos culturais	Fado e música pimba;

	Alguns cantores (ex.: Mariza)
Atividades	Mini-teste da lição anterior (ditado de algumas palavras e frases); Ouvir e repetir frases (em conjunto); Individualmente, preencher os espaços em branco da letra de duas músicas portuguesas (ver anexo VII)

Tabela 49 – Sétima aula de Oralidade 2

Disciplina	Oralidade
Data	29 de abril de 2019
Tema(s)	Música
Competências discursivas	Falar sobre música
Competências gramaticais	Pretérito Perfeito Composto
Competências lexicais	Palavras relacionadas com música (ex.: letra, concerto, microfone)
Conteúdos culturais	Fado e música pimba; Alguns cantores (ex.: Mariza)
Atividades	Fazer frases com o Pretérito Perfeito Composto (individualmente); Em pares, fazer um diálogo tendo como assunto de conversa ir a um concerto ou a um festival; Responder a perguntas sobre instrumentos musicais (individualmente)

Tabela 50 – Oitava aula de Audição 2

Disciplina	Audição
Data	5 de maio de 2019
Tema(s)	Religião

Competências discursivas	Entender alguns conceitos sobre religião
Competências lexicais	Religiões e os seus crentes; Palavras relacionadas com o cristianismo
Conteúdos culturais	Cristianismo em Portugal; Algumas expressões originalmente religiosas (ex.: “Se Deus quiser”)
Atividades	Ouvir e repetir frases (em conjunto); Mini-teste da lição anterior (ouvir, repetir e traduzir frases); Individualmente, preencher uma ficha de exercícios com base num áudio sobre a história de Adão e Eva (ver anexo VIII)

Tabela 51 – Oitava aula de Oralidade 2

Disciplina	Oralidade
Data	6 de maio de 2019
Tema(s)	Religião
Competências discursivas	Falar sobre religião
Competências lexicais	Religiões e os seus crentes; Palavras relacionadas com o Cristianismo
Conteúdos culturais	Cristianismo em Portugal; Algumas expressões originalmente religiosas (ex.: “Se Deus quiser”)
Atividades	Em pares, fazer um diálogo com expressões religiosas que se usam no dia-a-dia em Portugal por pessoas não necessariamente cristãs; Fazer um outro diálogo sobre as simbologias religiosas dadas a números, animais e outros

Tabela 52 – Nona aula de Audição 2

Disciplina	Audição
Data	10 de maio de 2019
Tema(s)	História
Competências discursivas	Entender alguns conceitos históricos
Competências lexicais	Regimes e tipos de governo; Algumas palavras relacionadas com a história de Portugal (ex.: mouros, marinheiro, partir)
Conteúdos culturais	Factos marcantes da história de Portugal; Algumas figuras históricas portuguesas (ex.: Luís de Camões); Alguns feriados (ex.: Dia da Liberdade)
Atividades	Ouvir e repetir frases (em conjunto); Ouvir um texto sobre alguns factos históricos portugueses e indicá-los juntamente com a data respetiva (individualmente); Ouvir outro texto, também com factos históricos, e responder às perguntas do professor (individualmente); Mini-teste da lição anterior (ouvir, repetir e traduzir palavras)

Tabela 53 – Nona aula de Oralidade 2

Disciplina	Oralidade
Data	13 de maio de 2019
Tema(s)	História
Competências discursivas	Falar sobre história
Competências lexicais	Regimes e tipos de governo; Algumas palavras relacionadas com a história de Portugal (ex.: mouros, marinheiro, partir)
Conteúdos culturais	Factos marcantes da história de Portugal
Atividades	Individualmente, fazer frases com pelo menos

	<p>duas expressões ensinadas até ao momento (ex.: “colocar [algo] em risco”);</p> <p>Em pares, fazer um diálogo-debate sobre um destes pontos da história de Portugal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lusitânia - Fundação de Portugal - Época dos Descobrimentos - Perda da independência - Ditadura e revolução do 25 de abril <p>Responder a perguntas relacionadas com os pontos não usados pelos alunos no exercício anterior (individualmente)</p>
--	---

Tabela 54 – Décima aula de Audição 2

Disciplina	Audição
Data	20 de maio de 2019
Tema(s)	Política
Competências discursivas	Entender alguns conceitos de política
Competências lexicais	Palavras relacionadas com política (ex.: partido, deputado, eleições)
Conteúdos culturais	Sistema político de Portugal
Atividades	<p>Ouvir um texto sobre a política portuguesa e responder às perguntas (individualmente);</p> <p>Mini-teste da lição anterior (ouvir seis frases com definições e escrever a palavra respetiva; ouvir algumas perguntas e escrever uma resposta apropriada para cada);</p> <p>Individualmente, preencher espaços de frases relacionadas com política na forma de ditado</p>

Tabela 55 – Décima aula de Oralidade 2

Disciplina	Oralidade
Data	24 de maio de 2019
Tema(s)	Política
Competências discursivas	Falar sobre política
Competências gramaticais	Presente do Conjuntivo
Competências lexicais	Palavras relacionadas com política (ex.: partido, deputado, eleições)
Conteúdos culturais	Sistema político de Portugal
Atividades	Individualmente, fazer frases com as palavras ensinadas; Em pares, fazer um debate para discutir o espectro político esquerda-direita; Responder às perguntas do professor tendo como tema a política de Portugal (individualmente); Fazer frases com o Presente do Conjuntivo, relacionadas com política (individualmente)

Tabela 56 – Décima-primeira aula de Audição 2

Disciplina	Audição
Data	27 de maio de 2019
Tema(s)	Acidentes
Competências discursivas	Entender situações/notícias relacionadas com acidentes
Competências gramaticais	Voz passiva; Particípios duplos
Competências lexicais	Palavras relacionadas com acidentes (ex.: atropelar, ferido, salvar)
Atividades	Ouvir um diálogo sobre um acidente de trânsito e completar uma ficha (individualmente);

	<p>Ouvir uma notícia sobre um incêndio e completar uma tabela com título, causa do acidente, consequências, etc.</p> <p>(individualmente);</p> <p>Mini-teste da lição anterior (ouvir seis frases com definições e escrever a palavra respectiva; ouvir algumas perguntas e escrever uma resposta apropriada para cada).</p>
--	--

Tabela 57 – Décima-primeira aula de Oralidade 2

Disciplina	Oralidade
Data	31 de maio de 2019
Tema(s)	Acidentes
Competências discursivas	Falar sobre um acidente
Competências gramaticais	Voz passiva; Particípios duplos
Competências lexicais	Palavras relacionadas com acidentes (ex.: atropelar, ferido, salvar)
Atividades	<p>Individualmente, falar sobre um acidente à escolha que ocorreu no passado;</p> <p>Transformar frases na voz ativa para a voz passiva (individualmente);</p> <p>Ouvir uma frase e corrigir o erro com base nos particípios duplos (individualmente);</p> <p>Responder às perguntas do professor numa conversa sobre um hipotético acidente (individualmente)</p>

Tabela 58 – Décima-segunda aula de Audição 2

Disciplina	Audição
-------------------	---------

Data	3 de junho de 2019
Tema(s)	Crimes
Competências discursivas	Entender situações/notícias relacionadas com crimes
Competências gramaticais	Voz passiva; Particípios duplos
Competências lexicais	Palavras relacionadas com crimes (ex.: vítima, assassinato, prisão)
Atividades	Ouvir e repetir frases (em conjunto); Ouvir um diálogo sobre um assalto, identificar quem foi o assaltante dentre quatro suspeitos através da descrição física dada e responder a perguntas relativas ao momento do assalto (individualmente); Ouvir duas notícias, uma sobre um incêndio (aparentemente propositado) e outra sobre um assalto a um banco, e dizer se as afirmações são verdadeiras ou falsas, corrigindo as falsas (individualmente)

Tabela 59 – Décima-segunda aula de Oralidade 2

Disciplina	Oralidade
Data	10 de junho de 2019
Tema(s)	Crimes
Competências discursivas	Falar sobre um crime
Competências gramaticais	Voz passiva; Particípios duplos
Competências lexicais	Palavras relacionadas com crimes (ex.: vítima, assassinato, prisão)
Atividades	Fazer um diálogo em que um dos colegas é o polícia e o outro a vítima de um assalto ou

	<p>uma pessoa relacionada com a vítima de um assalto ou de um assassinato (individualmente);</p> <p>Individualmente, explicar um esquema do processo de um crime (ex.: o criminoso foi detido pela polícia, no tribunal foi acusado por assassinato, etc.);</p> <p>Fazer frases com o vocabulário lecionado (individualmente)</p>
--	---

Tabela 60 – Décima-terceira aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	14 de junho de 2019
Tema(s)	Casas
Competências discursivas	Entender anúncios de aluguer ou venda de casas
Competências gramaticais	Números ordinais
Competências lexicais	Palavras relacionadas com casas (ex.: sótão, arrendar, mobilado)
Conteúdos culturais	Casas tradicionais portuguesas Casas de banho típicas de Portugal
Atividades	<p>Ouvir um diálogo, dizer qual é o anúncio que se adequa ao novo apartamento da Cristina e escrever os números que correspondem às partes da casa no local correto da figura (individualmente);</p> <p>Ouvir três anúncios e completar uma tabela com a renda, o número de quartos, a área dos quartos, o contacto do senhorio e as características do apartamento (individualmente);</p>

	Ouvir números ordinais e traduzi-los (individualmente)
--	--

Tabela 61 – Décima-terceira aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	17 de junho de 2019
Tema(s)	Casas
Competências discursivas	Pedir e dar informações sobre casas; Descrever casas e partes da casa
Competências gramaticais	Números ordinais
Competências lexicais	Palavras relacionadas com casas (ex.: sótão, arrendar, mobilado)
Atividades	Em pares, fazer um diálogo em que um dos colegas é o proprietário e o outro a pessoa que quer alugar um apartamento perto da estação, com 3 quartos e garagem ou alugar uma vivenda no Algarve para passar as férias, perto da praia e com 2 quartos; Responder a perguntas sobre o tema da aula (individualmente); Ler números ordinais (individualmente)

Tabela 62 – Décima-quarta aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	21 de junho de 2019
Tema(s)	Todos os lecionados
Atividades	Revisão

Tabela 63 – Décima-quinta aula de Audição 1

Disciplina	Audição
Data	24 de junho de 2019
Tema(s)	Todos os lecionados
Atividades	Teste (ver anexo XII)

Tabela 64 – Décima-quarta aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	24 de junho de 2019
Tema(s)	Todos os lecionados
Atividades	Teste (ver anexo XIV)

Tabela 65 – Décima-quinta aula de Oralidade 1

Disciplina	Oralidade
Data	24 de junho de 2019
Tema(s)	Todos os lecionados
Atividades	Teste (ver anexo XIV)

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS

1. Dificuldades sentidas enquanto professor

Várias foram as dificuldades que senti durante a realização do estágio. Em primeiro lugar, devo salientar a minha falta de experiência como professor. A minha experiência anterior limitava-se apenas a algumas aulas de apoio de japonês, a duas aulas de ensino de português e às apresentações da U.C. Fundamentos de Ensino de Português e Chinês Línguas Estrangeiras. Esta falta de experiência tornou-se num problema sobretudo na hora de me impor enquanto professor. Outro grande problema associado foi o facto de o português ter sido o objeto de ensino. Ser nativo não significa ter um excelente domínio da língua e isso foi algo que eu próprio senti quando os alunos me faziam certas perguntas que eu não era capaz de responder no momento.

Uma outra dificuldade foi, como esperava, a barreira linguística. O facto de não falar fluentemente chinês dificultou o meu trabalho várias vezes, principalmente quando precisava de dar explicações mais complexas. No entanto, esta dificuldade deixou de ser um grande problema ao longo do estágio, já que o meu nível de chinês acabou por melhorar consideravelmente.

Mais do que isso, gerir o tempo foi realmente um desafio. Usar o tempo de aula para desenvolver bem o tema abordado e dar a oportunidade de participação a todos (especialmente à turma do 2º ano, com 29 alunos) não foi, de facto, uma tarefa fácil. Outra tarefa que também não foi nada fácil foi cativar os alunos, pois as aulas do estágio não contribuíam para a sua avaliação geral, sendo tão somente um apoio ao estudo da língua. Embora tenha dado provas de avaliação, estudar ou não estudar era uma decisão que estava nas mãos de cada um, pelo que cabia a mim o papel de incentivá-los.

Por último, os materiais utilizados para ensinar português aos alunos também constituíram um obstáculo, na medida em que não eram os mais adequados. O livro usado com a turma do 1º ano não era apropriado porque tinha uma linguagem um tanto diferente da usada nos dias de hoje (o livro é um pouco antigo), bem como, muitas vezes, não desenvolvia bem o

tema tratado; já o livro usado com a turma do 2º ano, também não se revelou totalmente acertado porque, para além de não coincidir com o que planeava fazer com a turma, a forma como os temas estavam abordados no livro nem sempre se adequava às componentes de audição e de oralidade. Consequentemente, vi-me obrigado a usar materiais extra, assim como a criar os meus próprios materiais. Ao mesmo tempo, as restrições que existem em relação ao uso da internet, na China, dificultaram significativamente este processo.

2. Dificuldades sentidas pelos alunos

2.1. Principais diferenças entre o português e o chinês

O português e o chinês pertencem a famílias de línguas diferentes, sendo o português pertencente à família indo-europeia e o chinês à sino-tibetana. Por conseguinte, há uma clara distinção entre ambas. Devido à grande complexidade linguística do chinês, com sete variantes linguísticas que por sua vez se dividem em centenas de dialetos, será usado o chinês padrão conhecido como mandarim nesta apresentação de diferenças.

As duas línguas têm sistemas de escrita distintos. O português usa o alfabeto latino, uma escrita fonográfica, com grafemas que registam sons verbalizados e que só depois remetem para o significado; por seu lado, o chinês usa uma escrita essencialmente pictográfica e ideográfica, com grafemas (os caracteres) que se associam a conceitos e ideias. Cada caráter chinês é monossilábico. O chinês também usa as letras latinas no sistema chamado Pinyin (拼音 *pīnyīn*), para registar graficamente a oralidade. No entanto, o seu uso fica restrito à transcrição e não é propriamente usado no dia a dia dos chineses. (Mai, Morais & Pereira, 2019)

Em termos de fonética, o mandarim é uma língua tonal, composta por quatro tons diferentes, com mais um tom neutro. Quando uma sílaba é lida em tons diferentes, adquire também significados e funções sintáticas diferentes. O português, por seu lado, não tem tons, porém usa a entoação para exprimir modos de interrogação, dúvida, surpresa, exclamação, etc. A entoação também existe em chinês, no entanto não é tão frequente como em português, uma vez que as várias partículas modais existentes são suficientes para esclarecer o modo. Para além

do tom, uma sílaba em chinês é composta por uma inicial (声母 *shēngmǔ*) e uma final (韵母 *yùnmǔ*). No Pinyin, as iniciais são representadas por uma ou duas letras consoantes, enquanto as finais são-no por vogais ou vogais seguidas pelas consoantes *n* ou *ng*. Nem todas as iniciais e finais podem combinar-se entre si e nem todas as sílabas têm os quatro tons. Em contraste, na língua portuguesa, teoricamente, qualquer consoante pode combinar-se com qualquer vogal, obtendo, assim, um maior número de sons. Também há algumas consoantes que podem combinar-se entre si, como é o caso de *br* ou *pl*, algo que não acontece em chinês. É de mencionar que, apesar de o Pinyin usar certas vogais e consoantes que também existem no português, estas podem divergir ligeira ou completamente do som em português. Tomando como exemplo a sílaba *rén*, embora tenha a consoante *r*, o som que dela resulta é um som inexistente na língua portuguesa. Ao mesmo tempo, as consoantes vibrantes *r* e *rr* tampouco existem no mandarim. (Mai, Morais & Pereira, 2019)

Ao contrário do português, os substantivos em chinês geralmente não têm flexão em género, número ou grau e a forma dos verbos não sofre alteração em pessoa, tempo e modo. Abaixo segue-se uma tabela que compara as flexões feitas em português e algumas estratégias usadas no chinês para evitar ambiguidade:

Tabela 66 – Comparação entre as flexões no português e o equivalente em chinês

Português	Chinês
Noção de género	
Os substantivos podem ser do género gramatical masculino ou do género gramatical feminino. O género gramatical pode ainda ser género natural, correspondendo a uma distinção de sexo, para nomes que designam pessoas e animais (ex.: menino, menina, gato, gata), ou género convencional, para outros nomes (ex.: o pente, a dança, o tango, a terra). No que diz respeito aos nomes que designam seres animados, estes podem ser uniformes,	O género dos seres animados pode ser indicado através da forma analítica. Para o ser humano acrescentam-se os morfemas 男 (<i>nán</i>) e 女 (<i>nǚ</i>), que indicam, respetivamente, o sexo masculino e o feminino (ex.: 男学生 [<i>nán xuéshēng</i> , aluno], 女学生 [<i>nǚ xuéshēng</i> , aluna]). Para os animais são usados 公 (<i>gōng</i>) e 母 (<i>mǔ</i>), normalmente para mamíferos (ex.: 公牛 [<i>gōng niú</i> , boi], 母牛 [<i>mǔ niú</i> , vaca]), ou 雄

<p>se possuem apenas uma forma e um género, independentemente do sexo do ser referido, ou biformes, apresentando uma forma para o masculino e outra para o feminino. Existem também três tipos de nomes uniformes: sobrecomuns, em que se usa a mesma forma para ambos os géneros (ex.: a testemunha, a criança, o indivíduo), comuns de dois, em que o género é marcado apenas pela forma masculino ou feminina do determinante (ex.: <u>o</u> estudante, <u>a</u> estudante; <u>o</u> intérprete, <u>a</u> intérprete), e epicenos, para alguns nomes de animais, em que se usa a mesma forma para os dois géneros, distinguindo-os através do uso das designações macho e fêmea. (Rocha, 2018)</p>	<p>(<i>xióng</i>) e 雌 (<i>cǐ</i>), para outros seres como répteis, pássaros, plantas, peixes, etc. (ex.: 雄鹰 [<i>xióng yīng</i>, águia macho], 雌鹰 [<i>cǐ yīng</i>, águia fêmea]). No entanto, na prática, a descrição dos géneros só é feita se a ideia a transmitir assim o exigir. (Mai, Morais & Pereira, 2019)</p>
<p>Noção de número</p>	
<p>Existem dois números: o singular, que designa um elemento, e o plural, que designa dois ou mais elementos (ex.: casa/casas, computador/computadores, portão/portões). Há várias regras de formação do plural. O plural é formado consoante a terminação do nome no singular. Os nomes terminados em -ão são especiais, pois apresentam mais do que uma forma no plural (-ãos, -ões e -ães). Há nomes que só têm singular (ex.: a fauna, o oxigénio, o judaísmo) e há também nomes uniformes, sendo o número indicado apenas pelo determinante (ex.: <u>o</u> ourives, <u>os</u> ourives, <u>o</u> atlas, <u>os</u> atlas). Há ainda nomes que só se utilizam no plural (ex.: férias, calças,</p>	<p>O número é deduzido através de:...</p> <ul style="list-style-type: none"> - uma quantidade indicada: são usados números cardinais juntamente com palavras de medida (量词 <i>liàngcí</i>) (ex.: 四本书 [<i>sì běn shū</i>, quatro livros]) ou outras palavras antepostas com a noção de plural (ex.: 很多书 [<i>hěnduō shū</i>, muitos livros], 这些书 [<i>zhèxiē shū</i>, estes livros]) - o sufixo do plural 们 (<i>mén</i>): este apenas usado com pessoas e, normalmente, só quando o elemento desempenha a função de sujeito (ex.: 学生们在教室里看书。 [<i>Xuéshēng men zài jiàoshi li kàn shū.</i>], “Os <u>alunos</u> estão a ler na sala de aula.”); não

<p>entranhas) e alguns nomes podem, inclusivamente, ter um significado diferente no singular e no plural (ex.: o miolo, os miolos [cérebro]; o ar, os ares [clima]). (Rocha, 2018)</p>	<p>pode ser usado em conjunto com palavras que tenham a ideia de plural, como 很多, 一些, ou uma quantidade.</p> <p>- do contexto ou de outros elementos fráscicos (ex.: 安娜, 若昂和努努是葡萄牙人。[“<i>Ānnà, Ruò’áng hé Nǔnǔ shì Pútáoyárén.</i>”, “A Ana, o João e o Nuno são portugueses.”] / 客人都来。[“<i>Kèrén dōu lái.</i>”] “Os convidados vêm todos.”]). (Mai, Morais & Pereira, 2019)</p>
<p>Noção de grau</p>	
<p>Os nomes variam em grau, afetando a sua significação neutra/base. Esta variação é feita através de sufixos. Existem três graus: grau normal, que corresponde ao seu significado neutro/base (ex.: rico, amor, nariz, balão, carro, saco), o grau aumentativo, que exprime grandeza, exagero ou conotações afetivas e depreciativas (ex: ricaço, amorzão, narigão), e o grau diminutivo, que exprime diminuição, pequenez ou conotações afetivas (ex: balãozinho, carrito, sacola). (Rocha, 2018)</p>	<p>A noção de grau pode ser expressa de forma analítica por meio de adjetivos. Geralmente, são usados 大 e 小 para o aumento e a diminuição do tamanho de um ser (ex.: 大房子 [<i>dà fángzi</i>, casarão], 小房子 [<i>xiǎo fángzi</i>, casinha]), e outros adjetivos com valor afetivo (ex.: 亲爱的奶奶 [<i>qīn’ài de nǎinǎi</i>, avozinha]). (Mai, Morais & Pereira, 2019)</p>
<p>Verbos</p>	
<p>Os verbos podem variar em pessoa, número, tempo e modo. Existem conjugações verbais, que correspondem às formas flexionadas de um verbo. O verbo adquire formas diferentes consoante a pessoa gramatical, o singular e o plural. Assim, podemos dizer que um verbo pode estar na 1.^a, na 2.^a ou na 3.^a pessoa do singular ou do plural. Para além disso, existem</p>	<p>A forma dos verbos é inalterável, por isso é necessário indicar o sujeito na frase, de maneira a especificar quem realiza a ação (ex.: 我们学习中文。[“<i>Wǒmen xuéxí zhōngwén.</i>”, “Estudamos chinês.”]), sendo este omitido somente em contextos muito claros. O modo é indicado pelos próprios verbos, por advérbios ou pelo contexto e o</p>

<p>modos verbais, que exprimem a ação, o estado ou a atitude (indicativo, conjuntivo, condicional e imperativo), e tempos verbais, que expressam ações que ocorrem em momentos ou intervalos temporais distintos (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro). Os tempos podem ser simples, quando apresentam uma única forma do verbo principal ou copulativo, ou compostos, quando o verbo é formado pelo verbo auxiliar (<i>ter</i> ou <i>haver</i>) e o particípio passado do verbo principal ou copulativo.</p> <p>(Rocha, 2018)</p>	<p>tempo é indicado por substantivos de tempo, advérbios ou locuções. (Mai, Morais & Pereira, 2019)</p>
---	---

Em chinês também não é fornecida nenhuma informação sobre a classe das palavras, contrariamente ao português, onde a classe de uma palavra é geralmente evidente. A classificação depende sobretudo do significado da palavra, o que permite identificar o numeral, a palavra de medida, o pronome, o verbo auxiliar, o advérbio, a preposição, a conjunção, a partícula (助词 *zhùcí*), a interjeição, a onomatopeia, bem como a maior parte dos substantivos, adjetivos e verbos. Alguns podem ainda ser distinguidos por meio das funções sintáticas. Por esse motivo, a relação entre a classe da palavra e a função sintática é muito mais complexa do que na língua lusófona. (Mai, Morais & Pereira, 2019)

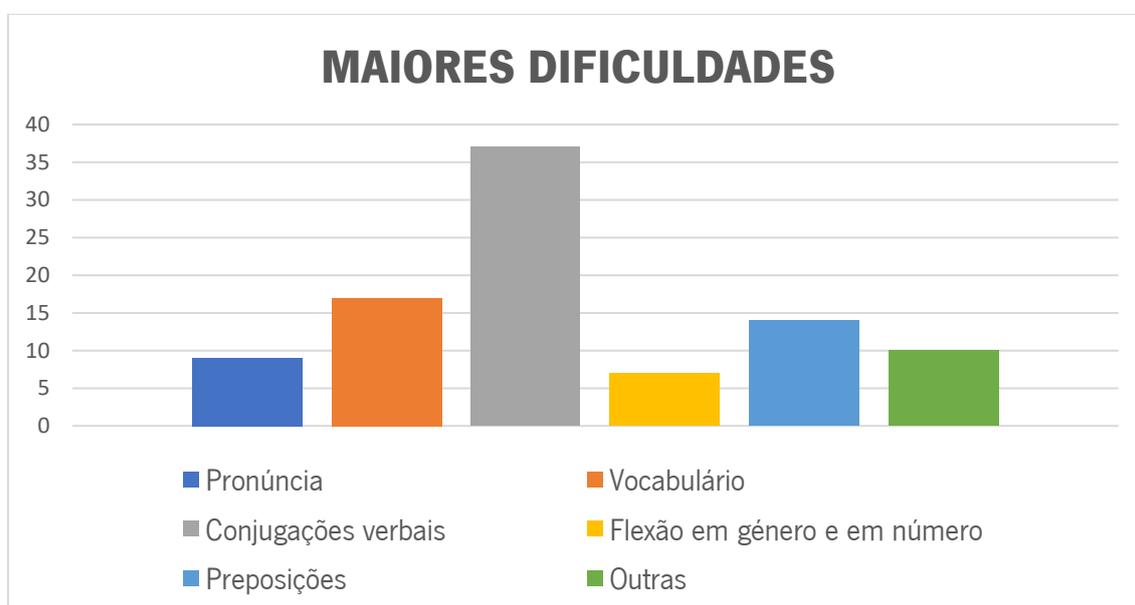
Quanto à ordem dos constituintes da frase, a principal diferença é o facto de no mandarim o adjunto adnominal vir antes do sujeito, enquanto que em português vem depois. A posição do objeto também pode ser diferente em chinês, que depende do tipo de complemento predicativo (宾语 *bīnyǔ*), podendo ficar antes do sujeito ou entre o sujeito e o predicado. (Mai, Morais & Pereira, 2019)

Face estas diferenças, aprender português, para um sinofalante, é realmente um desafio, acabando por cometer erros que decorrem dessas mesmas diferenças.

2.2. Tipologia dos erros mais frequentes

No questionário a que já nos referimos no capítulo 2 da presente dissertação foi incluída uma outra pergunta que visava descobrir quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos durante a aprendizagem de português. Dentre as opções que os alunos podiam escolher, encontram-se as conjugações verbais e a flexão em género e em número, pontos gramaticais que não existem em mandarim. O gráfico seguinte resume as respostas dos alunos:

Gráfico 7 – Maiores dificuldades dos alunos na aprendizagem de português



Tal como esperado, “conjugações verbais” foi a opção mais escolhida, com 37 respostas. De seguida, “vocabulário”, com 17 pessoas, “preposições”, com 14, e “pronúncia”, com 9. Estranhamente, a opção “flexão em género e em número” foi a menos escolhida, com 7 pessoas. Dez pessoas seleccionaram ainda a opção “outras”, na qual se incluem a ordem das frases, o tempo e o modo, o complemento indireto e o discurso indireto. Algumas pessoas escreveram ainda “gramática”, mas não especificaram que parte da gramática.

Os erros mais frequentes de que eu me apercebi e de que tomei nota durante as aulas coincidem com estas opções. Em primeiro lugar, destacam-se as conjugações verbais, sobretudo

no que concerne a categoria “tempo”. Muitas vezes os alunos optavam por usar o Presente do Indicativo para descrever momentos do passado e do futuro. Embora isso não tenha constituído um problema em termos de comunicação, isso não muda o facto de que o uso do Presente do Indicativo, em vários casos, não estava correto, tendo em conta a norma gramatical em vigor. A título ilustrativo, citem-se os seguintes exemplos: “É muito calor” em vez de “Vai estar muito calor”; “Encontras pessoas desconhecidas?” em vez de “Encontraste pessoas desconhecidas?”; e “Não sei” em vez de “Não sabia” (apesar de este último erro em particular provavelmente derivar do facto de que, em mandarim, para ambos os casos, isto é, passado e presente, usa-se a mesma expressão, “不知道 *bù zhīdào*”). Os alunos também mostraram uma grande dificuldade em relação às conjugações irregulares, como no caso do verbo “odiar”, conjugado erroneamente como “eu odio”.

Embora não coincidindo com as autopercepções manifestadas pelos alunos nos questionários, a segunda maior dificuldade que identifiquei prende-se com a flexão das palavras em género e em número. Apesar de ter sido a opção menos escolhida pelos alunos, foi, de facto, um dos erros mais frequentes, pois, como já foi referido, é algo que não existe na língua chinesa. Os alunos trocavam frequentemente o género da palavra, dizendo, por exemplo, “a parque”, em vez de “o parque”, “ela não é muito alto”, em vez de “ela não é muito alta”, “há duas restaurantes”, em vez de “há dois restaurantes”, entre outros. Seguindo a mesma lógica, as alunas inclusive referiam-se, por vezes, a si mesmas como se fossem do sexo masculino. Quanto à flexão em número, também reparei que há uma certa confusão no uso do singular e do plural em algumas ocasiões, como em “temos tempos para viajar juntos” em vez de “temos tempo para viajar juntos”, “pimentas” em vez de “pimenta”, “na fêria” em vez de “nas férias”.

Em terceiro lugar, temos as preposições. As preposições provaram ser também uma grande dificuldade para os alunos, sendo que vários erros recaíam sobre o uso das mesmas, como, por exemplo, “quero convidar-te ver um filme” em vez de “quero convidar-te para ver um filme”; “insistiu a conduzir” em vez de “insistiu em conduzir”; “vamos por avião” em vez de “vamos de avião”, etc. Às vezes este problema até mesmo alterava o sentido da frase, como é o caso de “vai ao inferno”, em vez de “vai para o inferno”, porque, afinal de contas, o inferno não é um lugar onde uma pessoa possa ir e voltar.

No que toca ao vocabulário, destacam-se os verbos. Os alunos dificilmente distinguiam os verbos “ser” e “estar” (ex.: “os alunos são muito cansados” em vez de “os alunos estão

muito cansados”) e “saber” e “conhecer” (ex.: “sabes os partidos de Portugal?” em vez de “conheces os partidos de Portugal?”), verbos que dependem muito do contexto e que em inglês, a língua estrangeira que mais conhecem e que tem muitas semelhanças com o português, são um só verbo. É também importante destacar o uso inequívoco de palavras de classe gramatical diferente à adequada como, por exemplo, “filmes de romântico (adjetivo)” em vez de “filmes de romance (substantivo)”, “em branca (adjetivo)” em vez de “em branco (substantivo)” e “muitos benéficos (adjetivo)” em vez de “muitos benefícios (substantivo)”. Este fenómeno possivelmente deve-se ao facto de que, em chinês, uma mesma palavra poder ter mais do que uma classe gramatical, podendo ser ao mesmo tempo nome e adjetivo (ex.: “浪漫 *làngmàn*”, que pode significar “romance” e “romântico”) e por aí em diante ou, simplesmente, pela pequena diferença entre as duas palavras de classes gramaticais diferentes.

Quanto à pronúncia, a difícil distinção dos sons *b* e *p*, *d* e *t* e *g* e *k* interferiu, muitas vezes, na hora de falar. Ao contrário do chinês, os sons *p*, *t* e *k*, em português, não são sons aspirados, por isso são frequentemente confundidos com *b*, *d* e *g*, respetivamente. Destacam-se também os sons *r*, *nh* e *lh*, pelo facto de não existirem na língua chinesa, sendo que, geralmente, sílabas como *ra*, *nho* e *lho* acabam por ser pronunciadas da mesma forma que *la*, *nio* e *lio*, respetivamente. Um outro problema na pronúncia está relacionado com as sílabas tónicas das palavras, não dizendo a sílaba tónica certa ou pronunciando-a como se tivesse um acento diferente (ex.: “*anáνας*” em vez de “ananás”, “*sabádo*” em vez de “sábado”, “*céu*” em vez de “céu”).

Outros erros incluem a ordem das frases (ex.: “o meu favorito prato” em vez de “o meu prato favorito”, “muito gosto de” em vez de “gosto muito de”, “qual prefere dicionário?” em vez de “qual dicionário prefere?”), o uso e a omissão dos artigos definidos e indefinidos (ex.: “*tempura* é a comida frita” em vez de “*tempura* é uma comida frita”, “está a ler livro” em vez de “está a ler um livro”, “tenho a dor de garganta” em vez de “tenho dor de garganta”) e o uso da segunda pessoa do singular em contexto formal ou da terceira pessoa do singular em contexto familiar. Em relação a este último aspeto, os alunos optavam por usar “tu” em vez de “você” ou vice-versa, o que em certas situações não se podia realmente aplicar. De vez em quando até juntavam ambas as formas de tratamento numa mesma frase, recorrendo à conjugação da outra forma (ex.: “senhor, não temos o que gostas” em vez de “senhor, não temos o que gosta”).

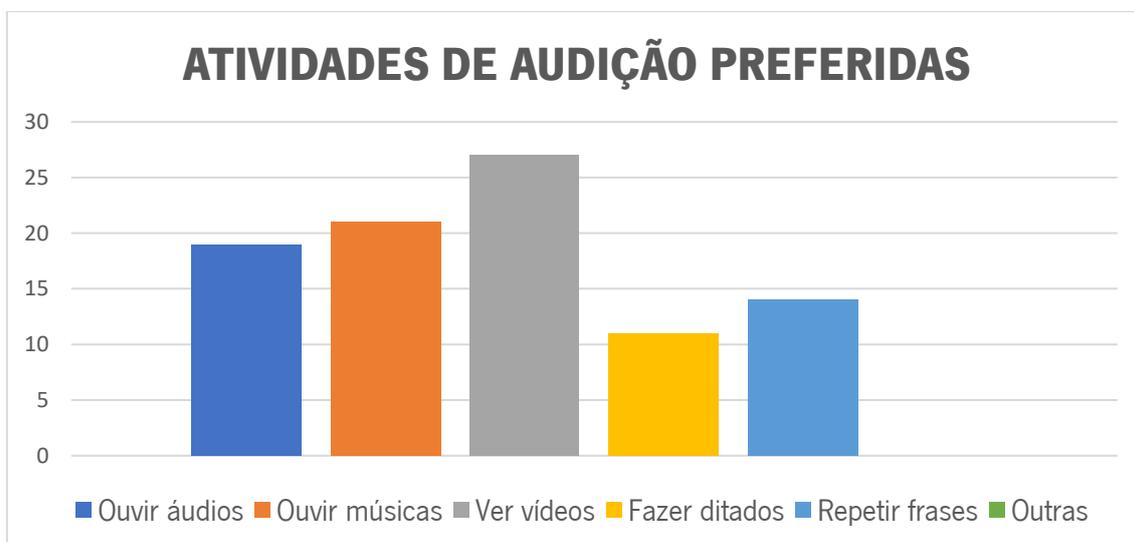
CAPÍTULO 4

ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO

1. Soluções aplicadas

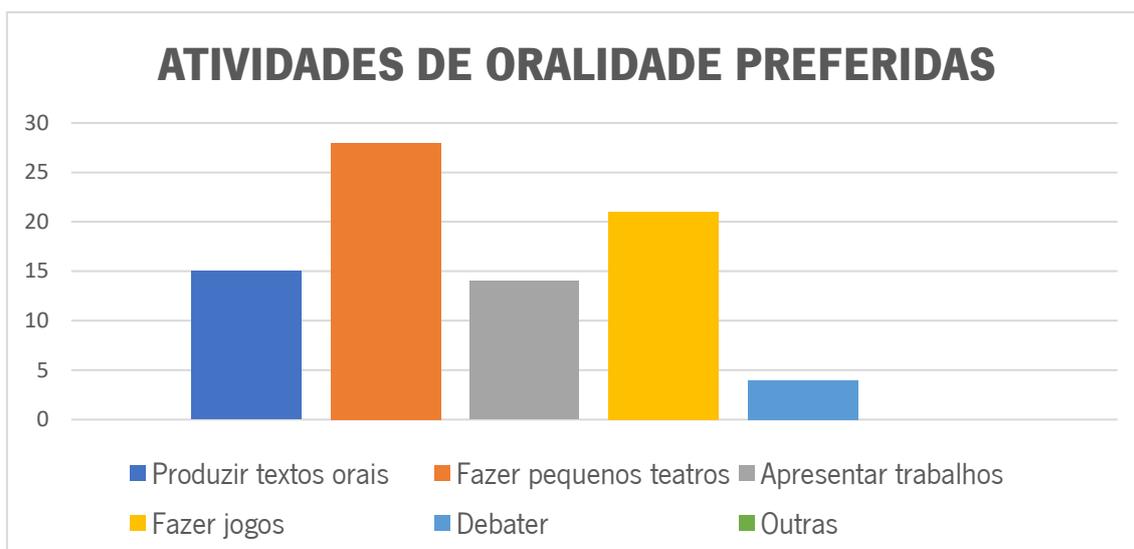
Para além da pergunta incluída no questionário feito aos alunos sobre as suas maiores dificuldades na aprendizagem do português, mais duas foram inseridas, de maneira a encontrar soluções para os problemas enfrentados. Essas duas perguntas consistem em saber quais as atividades que os alunos mais gostam de fazer nas aulas de audição e de oralidade. Vejamos as suas respostas:

Gráfico 8 – Atividades de audição favoritas dos alunos



“Ver vídeos” foi a opção mais escolhida, com 27 pessoas, seguida por “ouvir músicas”, com 21 pessoas, e “ouvir áudios”, com 19. “Repetir frases”, com 14 pessoas, e “fazer ditados”, com 11, foram as opções menos escolhidas. Estranhamente, nenhum aluno selecionou a opção “outras”.

Gráfico 9 – Atividades de oralidade favoritas dos alunos



“Fazer pequenos teatros” foi a opção mais escolhida, com 28 pessoas, seguida por “fazer jogos”, com 21. Quinze pessoas escolheram “produzir textos orais” e 14 escolheram “apresentar trabalhos”. Apenas quatro pessoas escolheram “debate”, sendo a opção menos escolhida. Mais uma vez, nenhum aluno selecionou a opção “outras”.

Assim, uma das soluções para uma melhor eficácia na aprendizagem dos alunos foi tentar focar as minhas aulas nas atividades em que os alunos tinham mais interesse.

Uma outra solução aplicada foi apontar os erros dos alunos e ao mesmo tempo evitar fazê-lo de uma forma exagerada, porque ao fazê-lo dessa forma os alunos acabariam por perder confiança neles mesmos e evitar falar o máximo possível. Tal como na expressão “aprender com os erros”, apontar os erros cometidos pelos alunos (moderadamente) fez com que, primeiro, passassem a saber que estavam a cometer um erro, e, segundo, assimilassem a maneira correta de falar. Penso que isto foi uma medida extremamente importante, pois, se o aluno não fosse corrigido, este provavelmente continuaria a cometer o mesmo erro sem sequer se aperceber. Em certas ocasiões, como quando um aluno do sexo feminino se referia a si mesmo como se fosse do sexo masculino ou quando amigos se tratavam formalmente, apontava o erro indiretamente, fazendo com que o aluno percebesse o porquê de estar errado.

Mais uma solução foi tornar o conteúdo das aulas o mais prático possível, evitando a lecionação de palavras, expressões e pontos gramaticais que não se usam com tanta frequência

no dia-a-dia, uma vez que o objetivo de estudo, no momento, era a comunicação, não a eloquência. Para além disso, foram dadas sugestões práticas que geralmente não se encontram descritas em livros didáticos, como o facto de a forma imperativa dos verbos na segunda pessoa do singular ser igual à sua forma do presente do indicativo na terceira pessoa do singular.

Quanto às soluções para problemas específicos, no caso da flexão em género dos substantivos, por exemplo, para uma mais fácil interiorização, foi adicionado, sempre que possível, o respetivo artigo definido antes da palavra aquando da sua lecionação (ex.: [a] sandes, [o] artigo, [as] ilhas). Um processo semelhante foi usado para os adjetivos, indicando a sua flexão, se existente (ex.: “fraco(a)”, “previsto(a)”, “bizarro(a)”). No caso da aquisição de novo vocabulário, tentei sempre mostrar as semelhanças e as diferenças no uso e inclusivamente na forma dos diversos termos introduzidos. Também forneci aos alunos uma lista com vocabulário semelhante entre o português e o inglês (ver anexos IX e X) para ajudá-los a memorizar as palavras com mais facilidade. Todas as palavras dessa lista foram lecionadas durante as aulas.

2. Tentativas falhadas

Algumas estratégias postas em prática provaram não ser eficazes como um todo, nomeadamente, o número elevado de lições, a preparação dos exercícios orais em aula, a priorização da leitura feita pelo professor, o uso de materiais com foco no vocabulário e na gramática conhecidos e o uso da língua materna dos alunos.

As aulas foram organizadas de maneira a mudar de tema a cada nova lição, com uma periodicidade semanal, como forma de motivar mais os alunos. Todavia, isso, juntamente com a preparação feita nas aulas de oralidade para os exercícios, restringiu consideravelmente o tempo, de tal forma que a realização de atividades mais livres, como jogos didáticos, ficou comprometida, o que também dificultou a aproximação do professor com os alunos.

Durante as aulas, foi usada preferencialmente a leitura por parte do professor, não havendo grande oportunidade para os áudios, com o objetivo de tornar o discurso mais pausado, claro e, portanto, mais fácil de ser compreendido. Também foram utilizados materiais com poucas palavras e poucos pontos gramaticais que não fossem conhecidos pelos alunos, para

que integrassem melhor os conteúdos novos. No entanto, estas estratégias afastaram os alunos de uma situação real, onde nem sempre o locutor tem uma boa dicção e uma boa seleção de vocábulos, isto para não referir as interferências que ocorrem, por exemplo, nas chamadas telefónicas e nos programas de rádio.

A fim de tornar as aulas menos cansativas, foi dado aos alunos tempo para preparar os exercícios orais e foi usada a língua chinesa em várias ocasiões. Tal como já foi dito, a primeira estratégia limitou o tempo que poderia ter sido usado para outro tipo de atividades. Em relação à segunda, afetou notoriamente o ambiente de imersão na língua estrangeira, essencial para a sua aquisição. Estas e as estratégias mencionadas anteriormente não foram, de facto, bem pensadas, em grande parte pela minha falta de experiência enquanto professor.

3. Outras possibilidades

Devido à falta de tempo ou de oportunidade, não foram aplicadas mais soluções. Dentre as estratégias possíveis que, no entanto, não foram usadas, destacam-se uma maior aposta nos audiovisuais, a utilização de canções, contos e trava-línguas e a participação de mais lusófonos nativos, como forma de potenciar o *input* linguístico dado aos alunos.

Durante as aulas não foram usados muitos recursos audiovisuais principalmente por causa da dificuldade ao acesso dos mesmos. A utilização de mais recursos, muito possivelmente, levaria a um maior rendimento das aulas. Uma das razões é o facto de a conjugação do discurso verbal com a imagem ajudar os alunos a compreender melhor a mensagem que é passada:

“Uma das estratégias diretas mais poderosas é a visualização. A visualização, seja através de desenhos, figuras, representação gráfica ou codificação cromática, tem a vantagem de que, junto com a forma linear da palavra, proporciona o espaço e o movimento, a intuição direta do significado da palavra já que conecta o mundo conhecido, a associação de imagens a

palabras da lingua nativa, con o mundo novo, as palabras da lingua que se aprende. [...]" (Vilarrubla, 1994)¹³

Os audiovisuais permitem ainda introduzir e consolidar vocábulos e pontos gramaticais, assim como reforçar a compreensão oral. Também possibilitam atividades de oralidade, estimulando o aluno a dar a sua opinião, a debater sobre o que viu, sem se sentir pressionado ou com receio de cometer erros. Um exemplo de um audiovisual que poderia ser usado seria um filme de curta-metragem por poder ser usado em tempo de aula. (Oliveira, 2014)

As canções são igualmente bons recursos didáticos, pois também permitem desenvolver tanto a compreensão como a expressão oral. Para além disso, têm, geralmente, uma linguagem mais acessível e o seu caráter repetitivo torna mais fácil a compreensão, o que também facilita a sua memorização. Por outro lado, são um texto autêntico e não fabricado especialmente para a aula e ajudam na aproximação do professor aos alunos. (Costa, 2014)

Mais uma estratégia que poderia ter sido utilizada seria uma adaptação da proposta apresentada por Sheila da Silva, no trabalho intitulado "Utilização de contos em aulas de espanhol", adaptando tal proposta às competências de compreensão e produção oral em vez da escrita e, obviamente, ao português em vez do espanhol. Tentando simular uma prática antiga, quando as pessoas se reuniam à volta da fogueira para contar histórias, a atividade consistiria em o professor contar um conto popular ou até mesmo uma lenda portuguesa aos alunos para posterior interpretação e discussão do(a) mesmo(a).

Outra atividade divertida e que poderia resultar seria a leitura repetida de trava-línguas. Embora difíceis de pronunciar inclusivamente para pessoas nativas, são bons materiais para treinar a pronúncia. Os trava-línguas podem contribuir para o aumento na concentração em aspetos importantes da língua, ajudando não só na pronúncia, como também no ritmo, entoação e segmentação. (Leffa, 2004)

Outra forma de instigar os alunos seria fazer com que um ou mais nativos da língua portuguesa (como é claro, excluindo o professor) participassem na aula. Esta ideia não foi concretizada precisamente por falta de oportunidade. Isto não só tornaria a aula mais

¹³ "*Una de las estrategias directas más poderosas es la visualización. La visualización, ya sea por medio de dibujos, figuras, representación gráfica o codificación cromática, tiene la ventaja de que, junto a la forma lineal de la palabra, proporciona el espacio y el movimiento, la intuición directa del significado de la palabra ya que conecta el mundo conocido, la asociación imágenes-palabras de la lengua nativa, con el mundo nuevo, las palabras de la lengua que se aprende. [...]*" (versão original)

estimulante, como também permitiria aos alunos um contacto com outro lusófono, possivelmente falante de uma outra variante linguística, e dar-lhes-ia a oportunidade de acompanhar pessoalmente uma interação entre dois nativos.

Todas as estratégias que acabam de ser referidas contribuiriam certamente para o desenvolvimento das competências dos alunos, mesmo porque constituiriam certamente uma base motivadora na aprendizagem de uma língua estrangeira. Afinal, a motivação desempenha um papel essencial para o sucesso de atividades humanas. Para que um aluno possa aprender com mais rapidez e eficácia é necessário que esteja motivado. (Costa, 2014) Além do mais, todas as atividades sugeridas integram um elemento cultural, apresentando contextos reais e ajudando a entender hábitos e comportamentos, com os quais os alunos se podem confrontar e, inclusive, identificar. (Oliveira, 2014)

CONCLUSÃO

Durante os quatro meses de estágio na Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, procurei identificar as dificuldades que os alunos enfrentam na compreensão e expressão oral de PLE, dando particular atenção às questões relacionadas com as regras de flexão em gênero e número dos nomes e com as conjugações verbais; cumulativamente, procurei encontrar estratégias para ajudar os alunos a ultrapassar essas mesmas dificuldades. Infelizmente, não houve muito tempo para adotar mais estratégias e algumas que foram aplicadas não obtiveram resultados tão bons como o esperado. No entanto, outras atingiram os objetivos pretendidos, contribuindo notavelmente para o desenvolvimento das duas competências mencionadas, de importância maior para o desenvolvimento de destrezas comunicativas.

O estágio serviu também para pôr em prática conhecimentos adquiridos ao longo da parte curricular do curso, nomeadamente em Fundamentos de Ensino de Português e Chinês Línguas Estrangeiras, unidade curricular do primeiro semestre do segundo ano do mestrado. Assim, permitiu-me desenvolver algumas competências necessárias para uma possível futura carreira profissional na área, isto é, a nível da planificação e lecionação das aulas, seleção e produção de materiais, gestão do tempo, entre outras. Por inerência, permitiu-me ainda aprimorar o próprio nível de chinês, língua que desempenhou um papel essencial durante estes cinco anos de estudos universitários, na licenciatura e no mestrado.

A própria realização do presente relatório de estágio foi enriquecedora tanto a nível pessoal como académico, na medida em que me proporcionou a aquisição de conhecimentos em torno do tema e, sobretudo, me ajudou a desenvolver a capacidade de busca de informação. Sinto que, de uma forma geral, alcancei o objetivo de abordar todos os aspetos do projeto de estágio através da elaboração deste documento final, sem deixar de incluir uma parte teórica.

Para terminar, deixo aqui em aberto a possibilidade da continuação deste estudo à volta dos problemas na aprendizagem de PLE enfrentados por alunos chineses ou até mesmo a realização do mesmo estudo mas para um público-alvo diferente. Sugiro também a aplicação das estratégias que não tive a oportunidade de adotar, mas que são propostas no final do último capítulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia geral

Caballero de Rodas, Beatriz, et al. (2001). *Didáctica de las lenguas extranjeras en la Educación Secundaria Obligatoria*. Madrid, Espanha: Editorial Síntesis.

Castro, Marina Brandão. (2016). *O desenvolvimento de destrezas de oralidade em estudantes de Português Língua Estrangeira - Componentes: lexical, fonológica, gramatical e discursiva*. Dissertação de Mestrado, Braga: Universidade do Minho.

Conselho da Europa. (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA.

Costa, Maria Madalena Ferreira da Silva. (2014). *'A cantar também se aprende': o uso das canções no desenvolvimento integrado de competências na aula de LE*. Dissertação de Mestrado, Braga: Universidade do Minho.

Eres Fernández, Gretel & Maciel, Alexandra Sin. (2007). La oralidad en el proceso de enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera: algunas reflexiones. *Linguagem & Ensino*, 2, 415-433. Pelotas, Brasil: Universidade Católica de Pelotas.

Frias, Maria José. (1992). *Língua Materna – Língua Estrangeira. Uma relação multidimensional*. Porto: Porto Editora.

Grauberg, Walter. (1997). *The Elements of Foreign Language Teaching*. (1ª Edição). Clevedon, Reino Unido: Multilingual Matters Ltd.

Leffa, Vilson J. (2004). Amo a ama mas a ama ama o amo: brincatividades com trava-línguas. *Investigações: Lingüística e Teoria Literária*, 2, 243-253. Recife, Brasil: Universidade Federal de Pernambuco.

Lopes, Maria Cecília. (2012). *Compreensão Oral em Língua Inglesa*. (Edição revisada). Curitiba, Brasil: IESDE Brasil S.A.

Mai, Ran, Morais, Carlos & Pereira, Urbana. (2019). *Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português*. (1ª Edição). Aveiro: UA Editora.

Marques, Daniel. (2011). *A Metodologia Pedagógica: No Ensino das Línguas Estrangeiras*. (1ª Edição). Carolina do Sul, EUA: Createspace Independent Publishing Platform.

Mendelsohn, David J. & Rubin, Joan. (1995). *A Guide for the Teaching of Second Language Listening*. San Diego, EUA: Dominie Press.

Oliveira, Ana Paula da Silva Cubal da Cunha de. (2014). *Materiales Audiovisuales en la Red*. Dissertação de Mestrado, Braga: Universidade do Minho.

Ramos, Joaquim Coelho & Grauová, Šarka. (2016). *Língua portuguesa na Europa Central: Estudos e perspetivas*. (1ª Edição). Praga, República Checa: Karonilum Press.

Richards, Jack C. & Renandya, Willy A. (2008). *Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice*. (11ª Edição). Nova Iorque, EUA: Cambridge University Press.

Rocha, Maria Regina. (2018). *Gramática Português - Ensino Secundário*. Porto: Porto Editora.

Silva, Sheila Cristiane de Jesus da. (2011). Utilização de contos em aulas de espanhol: uma proposta atual de ensino. *Anais da XIX Semana de Humanidades*, GT13. Natal, Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Tavares, Ana. (2008). *Ensino/Aprendizagem do Português como Língua Estrangeira*. Lisboa: Lidel.

Vilarrubla, Montserrat. (1994). ¿Cómo aprender mejor una lengua? *ASELE*, Actas IV. Madrid, Espanha: Instituto Cervantes.

Bibliografia virtual

Açoriano Oriental. (2016). *Universidade de Coimbra cria mestrado para professores de Português na China*. Consultado em Julho 22, 2019, em <https://www.acorianooriental.pt/noticia/universidade-de-coimbra-cria-mestrado-para-professores-de-portugues-na-china>

Diário de Notícias. (2018). *António Guterres na ONU faz aumentar o ensino do português na China – académica*. Consultado em Fevereiro 10, 2019, em <http://www.dn.pt/lusa/interior/antonio-guterres-na-onu-faz-aumentar-o-ensino-do-portugues-na-China-academica-9274363.html>

Diário de Notícias. (2018). *Milhares de chineses aprendem português e espanhol*. Consultado em Fevereiro 10, 2019, em <http://www.dn.pt/mundo/interior/milhares-de-chineses-aprendem-portugues-e-espanhol-9853010.html>

Diário de Notícias Madeira. (2019). *Primeira faculdade de português na China quer “aprofundar” conhecimento sobre lusofonia*. Consultado em Julho 18, 2019, em <https://www.dnoticias.pt/mundo/primeira-faculdade-de-portugues-na-china-quer-aprofundar-conhecimento-sobre-lusofonia-XB4751356>

Expresso. (2014). *Perca a vergonha de falar outra língua*. Consultado em Agosto 17, 2019, em <https://expresso.pt/queroestudarmelhor/perca-a-vergonha-de-falar-outra-lingua=f855355>

Foreign Language Teaching Methods: Listening. *Lesson 1: Thinking of Listening - Challenges in Teaching Listening*. Consultado em Setembro 13, 2019, em <https://coerll.utexas.edu/methods/modules/listening/01/challenges.php>

Jornal Tribuna de Macau. (2018). *“Dar um passo mais longe” no português*. Consultado em Julho 22, 2019, em <https://jtm.com.mo/local/dar-um-passo-mais-longe-portugues/>

La Universidad de Estudios Extranjeros de Tianjin. Consultado em Fevereiro 5, 2019, em http://www.tjfsu.edu.cn/xindex/xxgk_xxjj.shtml

LTL Mandarin School. Consultado em Julho 9, 2019, em <https://ltl-school.com/chinese-national-holidays/>

Oralidade. (2003-2019). *Infopédia Dicionários Porto Editora*. Porto: Porto Editora. Consultado em Outubro 16, 2019, em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/oralidade>

Plataforma Macau. *“A China é o país onde se aprende mais português”*. Consultado em Fevereiro 10, 2019, em <http://www.plataformamacau.com/seccoes/cultura/a-china-e-o-pais-onde-se-aprende-mais-portugues>

Ponto Final. (2018). *IPM vai lançar pelo menos sete materiais didáticos para ensino de português até ao final do ano*. Consultado em Outubro 20, 2019, em

<https://pontofinalmacau.wordpress.com/2018/11/06/ipm-vai-lancar-pelo-menos-sete-materiais-didaticos-para-ensino-de-portugues-ate-ao-final-do-ano/>

Público. (2019). *Balanço da visita: Marcelo destaca acordo para ensino do português na China*. Consultado em Julho 19, 2019, em <https://www.publico.pt/2019/05/01/politica/noticia/balanco-visita-marcelo-destaca-acordo-ensino-portugues-china-1871144>

Revista Macau. (2018). *Português / Uma língua à solta*. Consultado em Julho 22, 2019, em <https://www.revistamacau.com/2018/06/10/portugues-uma-lingua-a-solta/>

Tianjin Foreign Studies University. *Paisagens dos campi*. Consultado em Fevereiro 5, 2019, em http://www.tjfsu.edu.cn/content/xxgk_list_xyfi.shtml

Universidade de Lisboa. (2016). *Português Língua Estrangeira na China: “Foi o português que me escolheu a mim”*. Consultado em Fevereiro 10, 2019, em <http://www.letas.ulisboa.pt/pt/noticias/646-portugues-lingua-estrangeira-na-china-foi-o-portugues-que-me-escolheu-a-mim>

Universidade do Minho: Instituto de Letras e Ciências Humanas. *Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial*. Consultado em Outubro 20, 2019, em <https://www.ilch.uminho.pt/pt/Ensino/Paginas/Mestrado-em-Estudos-Interculturais-Portugues-Chines.aspx>

Universidade do Minho: Instituto de Letras e Ciências Humanas. *Cooperação*. Consultado em Outubro 17, 2019, em <https://www.ilch.uminho.pt/pt/Internacionalizacao/Paginas/Cooperacao.aspx>

Anexos

ANEXO I – QUESTIONÁRIO FEITO AOS ALUNOS

Questionário 问卷

Este questionário tem como fim a elaboração de um trabalho a realizar no âmbito do Mestrado Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, sob a orientação da Professora Doutora Micaela Ramon, que procura conhecer os problemas enfrentados pelos estudantes chineses durante a aprendizagem de português e encontrar soluções para os mesmos. 这份问卷将为我的中葡跨文化研究硕士课程的报告提供论据，我希望寻找中国学生在学习葡语时所面对的问题并找到解决的办法。这份报告将在 Micaela Ramon 老师的指导下完成。

As suas respostas são anónimas e serão apenas usadas para o fim anteriormente mencionado. 你的回答将会是匿名的并且只会被用来完成此项研究。

Dados pessoais 个人信息

Idade 年龄	
Sexo 性别	Masculino 男 <input type="checkbox"/> Feminino 女 <input type="checkbox"/>
Língua(s) materna(s) 母语	
Dialeto (se falar) 方言 (假如有)	

Perguntas 问题

1. Para além do português, que línguas estrangeiras aprendeu antes?

除了葡语之外，你还学过什么外国语言？

Espanhol 西班牙语 Francês 法语 Italiano 意大利语

Inglês 英语 Alemão 德语 Russo 俄语

Outra(s) 其他 _____

2. Há quanto tempo estuda português?

你学习葡语多久了？

Menos de 1 ano 一年以下 1-2 anos 一到两年 Mais de 2 anos 两年以上

3. Quais são as suas maiores dificuldades na aprendizagem de português?

对你来说，学葡语最难的是什么？

Pronúncia 发音 Vocabulário 词汇 Conjugações verbais 动词变位

Flexão em género e em número 词性 Preposições 介词

Outra(s) 其他 _____

4. Que atividades mais gosta de fazer nas aulas de audição de português?
在上葡语听力课时, 你最喜欢做什么?

Ouvir áudios 听录音 Ouvir músicas 听音乐 Ver vídeos 看视频

Fazer ditados 做听写 Repetir frases 跟读句子

Outra(s) 其他 _____

5. Que atividades mais gosta de fazer nas aulas de oralidade de português?
在上葡语口语课时, 你最喜欢做什么?

Produzir textos orais 说自己写的内容 Fazer pequenos teatros 编剧情和对话

Apresentar trabalhos 做展示 Fazer jogos 玩游戏 Debater 辩论

Outra(s) 其他 _____

6. Com que frequência usa o português fora das aulas?

除了在上课时, 你_____用葡语。

Todos os dias 每天 Frequentemente 常常 Às vezes 有时候

Raramente 很少 Nunca 永不

7. Em que situações usa o português fora das aulas? (Se respondeu “Nunca” na pergunta anterior, ignore esta pergunta.)

除了在上课时, 你在哪些情况下会用葡语? (假如在上个问题回答了“永不”, 请忽视这个问题。)

Falar com amigos 与朋友聊天 Consultar sites na internet 浏览网站

Ouvir música 听音乐 Ouvir vídeos 听音频 Ler legendas 读字幕

Ler artigos 读文章 Participar em atividades 参加活动

Outra(s) 其他 _____

Obrigado pela colaboração!
谢谢你的合作!

ANEXO II – DIÁLOGO SOBRE CONVITES (1º ANO)

Pedro: Olá, Mariana!

Mariana: Pedro! Há quanto tempo não te vejo! Onde estiveste?

Pedro: Estive a trabalhar no Brasil. Adorei!

Mariana: Em que cidade?

Pedro: Numa cidade chamada Teresina.

Mariana: Foste muitas vezes à praia, não foste?

Pedro: Não. Infelizmente, Teresina não tem praia, então tive de ir às piscinas.

Mariana: Que pena... E do que mais gostaste da cidade?

Pedro: Gostei do oceanário, adorei o jardim zoológico, mas o melhor de todos foi o planetário, aprendi muito sobre as estrelas.

Mariana: Estou a ver. Bem, agora que estás aqui em Portugal, queres ir ver um filme comigo?

Pedro: Parece-me uma ótima ideia. Que tipo de filme?

Mariana: Um filme de romance!

Pedro: Ai, não. Um filme de terror, pode ser?

Mariana: Não! Detesto filmes de terror, depois não consigo dormir.

Pedro: Então, um filme de comédia ou de mistério, escolhe.

Mariana: Um filme de mistério! Amanhã à noite, podes?

Pedro: Amanhã não, tenho de ajudar a minha mãe a lavar as janelas, estão muito sujas.

Mariana: Ok. Então, quarta?

Pedro: Quarta posso. Antes de ver o filme queres ir comer churrasco?

Mariana: Prefiro o restaurante vegetariano.

Pedro: Hm... Pode ser.

Mariana: Encontramo-nos à frente daquele teatro às 6 horas, ok?

Pedro: Certo, mas qual teatro? Aquele onde a tua prima faz espetáculos?

Mariana: Sim, esse.

Pedro: Ok, está combinado. Vemo-nos quarta então.

Mariana: Sim. Até quarta!

ANEXO III – DIÁLOGO SOBRE PEDIDOS NO CAFÉ (1º ANO)

Cristiana: Olhe, desculpe, podia chegar aqui?

Vera: Sim, já vou.

Cristiana: Vera, és tu!

Vera: Cristiana! Olá! Como estás?

Cristiana: Estou bem! Agora trabalhas aqui?

Vera: Sim, comecei a trabalhar aqui na segunda.

Cristiana: E estás a gostar?

Vera: Até agora sim. O patrão é muito simpático.

Cristiana: Que bom! Ora, queria um batido de banana e uma sandes de queijo.

Vera: Não preferes um bolo? Os bolos deste café são muito bons.

Cristiana: Pode ser. Então queria um bolo de chocolate.

Vera: Está bem. Então, um batido de banana e um bolo de chocolate. É tudo?

Cristiana: Acho que sim.

Vera: Ok, já te trago.

...

Vera: Aqui tens o bolo de chocolate.

Cristiana: E o meu batido de banana? Ainda não está pronto?

Vera: Ainda não, mas está quase.

Cristiana: Está bem, eu espero.

...

Vera: Desculpa pela demora. Aqui tens o batido de banana. Bom apetite.

Cristiana: Obrigada.

...

Vera: Tens o papel da conta?

Cristiana: Sim.

Vera: Então, são 2,30€.

Cristiana: Só tenho uma nota de 5€, pode ser?

Vera: Sim... Aqui tens o troco.

Cristiana: Obrigada! Chau, Vera!

Vera: Chau! Até à próxima!

ANEXO IV – DIÁLOGO SOBRE RESERVA DE BILHETES DE AVIÃO (1º ANO)

Cláudia: Estou?

Sara: Estou sim? Daqui fala a Sara, da agência de viagens Abreu. Quer reservar um bilhete de avião?

Cláudia: Sim. Queria um bilhete para Roma, com partida no aeroporto do Porto.

Sara: Bilhete de ida e volta ou só de ida?

Cláudia: Só de ida. Para o dia 12 de julho, se possível.

Sara: Hm... Para o dia 12 de julho não há voos diretos, tem de fazer escala no aeroporto de Lisboa.

Cláudia: Então não. Eu queria mesmo direto.

Sara: Há um voo direto no dia seguinte, pode ser?

Cláudia: Acho que sim. A que horas?

Sara: À uma e meia da tarde.

Cláudia: Pode ser.

Sara: Está bem. Diga-me o seu nome.

Cláudia: Nome completo?

Sara: Não é preciso.

Cláudia: Cláudia Silva.

ANEXO V – DIÁLOGO SOBRE UM DIA DE CALOR (1º ANO)

Patrícia: Que calor! Trouxeste o guarda-chuva?

Leticia: Guarda-chuva? Mas não está a chover...

Patrícia: Ah, desculpa, queria dizer guarda-sol.

Leticia: Ah, sim, trouxe. Toma.

Patrícia: Obrigada!

Leticia: Puseste protetor solar?

Patrícia: Ah, não, esqueci-me.

Leticia: Então põe, senão vais apanhar um escaldão. Hoje o sol está muito forte.

Patrícia: Sim... Ainda falta muito para chegar à praia?

Leticia: Não, estamos quase.

...

Leticia: Pronto, chegamos.

Patrícia: Finalmente. Vou já para a água.

Leticia: É melhor não ir agora. Olha para as ondas. Estão muito perigosas.

Patrícia: Ah... Está bem. Vou descansar um pouco então.

Leticia: OK. Descansa e depois passeamos um pouco pela praia.

**ANEXO VI – FICHA DO DOCUMENTÁRIO SOBRE A VIDA DO CRISTIANO RONALDO
(2º ANO)**

**DOCUMENTÁRIO SOBRE O CRISTIANO RONALDO
FICHA DE EXERCÍCIOS**

1 – Preenche a tabela seguinte.

Nome	Relação com o Cristiano Ronaldo
Dinis Aveiro	
	Agente
Hugo Aveiro	
	Mãe

2 – Diz se as afirmações seguintes são verdadeiras ou falsas e corrige as falsas.

- a) Madeira é a terra natal do Cristiano Ronaldo.
- b) A mãe dele não queria que ele nascesse.
- c) Aos 16 anos ele foi para Lisboa.
- d) O pai dele bebe muito.
- e) O seu agente é um membro da família.
- f) A mãe do seu filho morreu.
- g) Ele não pôde dar o seu melhor no Mundial.
- h) Ronaldo gosta de ter pressão.

3 – Ordena os clubes de futebol de acordo com a integração do CR7 na equipa.

Real Madrid Sporting Manchester United Nacional

ANEXO VII – FICHA DE EXERCÍCIOS SOBRE MÚSICA (2º ANO)

FICHA DE EXERCÍCIOS

Nome: _____ Turma: _____

1. Ouve a música “Felicidade” de Emanuel e completa os espaços em branco.

Felicidade

Felicidade, felicidade

Eu te _____

A ti minha _____

Felicidade, felicidade

Eu te desejo

_____ da minha vida

Olá meu amor!

Como tens _____?

Morro de _____

Por não estar a teu lado

Meu amor é só teu, só teu

E o teu sempre foi meu, só meu

Falta pouco para _____

E nos teus _____ ficar

(Refrão)

O meu _____

Quer-te só a ti

O meu maior _____

É _____ junto a mim

O meu amor é só teu, só teu

E o teu sempre foi meu, só meu

No teu _____ eu quero um lugar

E a teu _____ sempre ficar

(Refrão)

2. Ouve a música “O tempo não para” de Mariza e completa os espaços em branco.

O tempo não para

Eu sei
Que a vida tem _____
Que tudo _____
_____ que a gente peça
Eu sei

Eu sei
Que o tempo não para
O tempo é _____ rara
E a gente só _____
Quando ele já passou

Não sei se andei _____ demais
Mas sei, que algum _____ eu perdi
Vou pedir ao _____ que me dê mais tempo
Para olhar para ti
De agora em _____, não serei _____
Eu vou estar aqui

Cantei
Cantei a saudade
Da minha _____
E até com _____
Cantei
_____ pelo mundo fora
E não via a _____
De voltar p'ra ti

(Refrão)

ANEXO VIII – FICHA DE EXERCÍCIOS SOBRE RELIGIÃO (2º ANO)

FICHA DE EXERCÍCIOS

Nome: _____ Turma: _____

1. Ouve o áudio com atenção.

1.1. Preenche os espaços em branco.

A _____ conta que, no _____, o Adão e a Eva, os _____ seres humanos, viviam _____ no Jardim do Éden. Deus _____ o paraíso na Terra com a _____ de não comer o fruto proibido. O fruto proibido é _____ representado por uma _____ vermelha. Vivendo no Jardim do Éden o Adão e a Eva _____ viver para sempre. No entanto, _____ dia, a _____ entrou no jardim _____ e tentou a Eva. O fruto proibido foi _____ comido pela Eva e pelo Adão, _____ o Adão comido até o caroço que ficou preso na sua garganta. Este ficou _____ como o primeiro _____ do Homem e por isso se diz que os homens _____ uma saliência no _____ como forma de _____ o pecado original. Como _____, o Adão e a Eva foram expulsos do Jardim do Éden e nunca mais puderam _____. Para além disso, deixaram de poder viver para sempre, podendo assim _____.

Vocabulário novo:

Palavra	Classificação	Tradução
Adão	Nome (próprio)	亚当
Eva	Nome (próprio)	夏娃
Jardim do Éden	Nome (próprio)	伊甸园
Paraíso	Nome (comum)	乐土
Fruto proibido	Nome (comum)	禁果
Tentar	Verbo	诱惑
Caroço	Nome (comum)	核儿
Ficar preso	Verbo	卡
Garganta	Nome (comum)	喉咙

Saliência	Nome (comum)	凸起
Expulsar	Verbo	驱逐

1.2. Responde às seguintes perguntas.

1.2.1. Quem são o Adão e a Eva?

1.2.2. O que Deus não lhes deixou fazer?

1.2.3. Quem entrou no Jardim do Éden e o que fez?

1.2.4. Como o Homem não se esquece do pecado original?

1.2.5. Porque os dois deixaram de poder viver para sempre?

2. Completa as seguintes frases.

2.1. Viver no paraíso seria _____.

2.2. Todas as pessoas cometem _____.

2.3. _____ ficou preso na minha garganta.

2.4. Fui expulso da _____.

2.5. Pelo amor de Deus, não _____!

2.6. Graças a Deus, _____.

2.7. Se Deus quiser, _____.

2.8. _____ simboliza o mal.

Transcrição:

1.1.

A Bíblia conta que, no começo, o Adão e a Eva, os primeiros seres humanos, viviam felizes no Jardim do Éden. Deus deu-lhes o paraíso na Terra com a condição de não comer o fruto proibido. O fruto proibido é geralmente representado por uma maçã vermelha. Vivendo no Jardim do Éden o Adão e a Eva poderiam viver para sempre. No entanto, certo dia, a Serpente entrou no jardim sagrado e tentou a Eva. O fruto proibido foi então comido pela Eva e pelo Adão, tendo o Adão comido até o caroço que ficou preso na sua garganta. Este ficou conhecido como o primeiro pecado do Homem e por isso se diz que os homens têm uma saliência no pescoço como forma de lembrar o pecado original. Como castigo, o Adão e a Eva foram expulsos do Jardim do Éden e nunca mais puderam voltar. Para além disso, deixaram de poder viver para sempre, podendo assim morrer.

ANEXO IX – LISTA DE VOCABULÁRIO SEMELHANTE ENTRE PORTUGUÊS E INGLÊS**(1º ANO)**

Português	English	中文
Acessório	Accessory	首饰
Adjetivo	Adjective	形容词
Adotivo	Adoptive	养的
Aeroporto	Airport	机场
Animação	Animation	动画片
Aparência	Appearance	容貌
Aventura	Adventure	冒险
Banana	Banana	香蕉
Banco	Bank	银行
Basebol	Baseball	棒球
Basquetebol	Basketball	篮球
Bar	Bar	酒吧
Biológico	Biological	亲生的, 生物学的
Café	Cafe	咖啡厅
Capuchino	Cappuccino	卡普奇诺
Cartão	Card	卡
Centro	Center	中心
Classe	Class	等
Clássico	Classic	经典的
Comédia	Comedy	喜剧片
Comum	Common	普通的, 一般的
Concerto	Concert	音乐会
Corredor	Corridor	走廊
Defeito	Defect	瑕疵
Descrição	Description	描述
Detergente	Detergent	洗涤剂
Diferença	Difference	区别
Direto	Direct	直达的
Económico	Economic	经济的
Encontro	Encounter	相遇
Engenharia	Engineering	工程学
Esqui	Ski	滑雪

Estação	Station	站
Estádio	Stadium	足球场
Exceção	Exception	例外
Exercício	Exercise	练习, 锻炼
Expressão	Expression	表达
Fantasia	Fantasy	幻想, 幻想片
Flauta	Flute	长笛
Garagem	Garage	车库
Gás	Gas	气
Género	Genre	种类
Geografia	Geography	地理
Gramática	Grammar	语法
Guitarra	Guitar	吉他
Harpa	Harp	竖琴
Hospital	Hospital	医院
Ideia	Idea	主意
Informação	Information	信息
Internacional	International	国籍的
Limão	Lemon	柠檬
Limonada	Lemonade	柠檬水
Máquina	Machine	机械
Materno	Maternal	母系的
Medicina	Medicine	医学
Mercado	Market	市场
Mistério	Mystery	悬念片
Modelo	Model	模型, 模特儿
Museu	Museum	博物馆
Música	Music	音乐
Norte	North	北方
Oeste	West	西方
Orquestra	Orchestra	管弦乐队
Panqueca	Pancake	煎饼
Parque	Park	公园
Paterno	Paternal	父系的
Perfume	Perfume	香水
Piano	Piano	钢琴
Piquenique	Picnic	野餐
Prato	Plate	盘子

Programa	Program	电视节目
Recibo	Receipt	收据
Região	Region	地区
Regional	Regional	地区的
Restaurante	Restaurant	餐厅
Romance	Romance	浪漫, 爱情片
Salada	Salad	沙拉
Salmão	Salmon	三文鱼
Sardinha	Sardine	沙丁鱼
Série	Series	电视剧
Sofá	Sofa	沙发
Sopa	Soup	汤
Teatro	Theater	剧院
Televisão	Television	电视
Temperatura	Temperature	温度
Tênis	Tennis	网球
Tipo	Type	类型
Vegetariano	Vegetarian	素食主义者
Verbo	Verb	动词
Violino	Violin	小提琴
Vocabulário	Vocabulary	词汇
Voleibol	Volleyball	排球

**ANEXO X – LISTA DE VOCABULÁRIO SEMELHANTE ENTRE PORTUGUÊS E INGLÊS
(2º ANO)**

Português	English	中文
Acidente	Accident	事故
Acusar	To accuse	控告
Alfa	Alpha	阿尔法
Anjo	Angel	天使
Apartamento	Apartment	公寓的房子
Armado	Armed	武装的
Assassinato	Assassination	暗杀
Assassino	Assassin	暗杀者
Banda	Band	乐队
Batismo	Baptism	洗礼
Bíblia	Bible	圣经
Bizarro	Bizarre	奇妙的
Budismo	Buddhism	佛教
Budista	Buddhist	佛教徒
Campeão	Champion	冠位
Catedral	Cathedral	主教堂
(Igreja) Católica	Catholic (Church)	天主教
Causa	Cause	原因
Colônia	Colony	殖民地
Cometer	To commit	犯
Concerto	Concert	音乐会
Constituição	Constitution	宪法
Controlar	To control	控制
Corrupção	Corruption	腐败
Corrupto	Corrupted	腐败的
Crime	Crime	罪
Cristo	Christ	基督
Cruz	Cross	十字
Data	Date	日期
Declarar	To declare	宣告
Defender	To defend	保护, 辩护
Democracia	Democracy	民主主义

Demônio	Demon	魔鬼
Desaparecer	To disappear	消失
Diferença	Difference	区别
Distante	Distant	远的
Ditador	Dictator	独裁者
Dragão	Dragon	龙
Educação	Education	教育
Eleição	Election	选举
Equipamento	Equipment	设备
Equipado	(Fully) Equipped	完备的
Estádio	Stadium	足球场
Experiência	Experience	经验
Expressão	Expression	表达
Extinguir	To extinguish	扑灭
Finanças	Finance	财政
Gás	Gas	煤气
Gastronomia	Gastronomy	美食
Governo	Government	政府
Gramática	Grammar	语法
Hectare	Hectare	公顷
Hinduismo	Hinduism	印度教
Hinduista	Hinduist	印度教徒
História	History	历史
Illegal	Illegal	违法的
Império	Empire	帝国
Independência	Independence	独立
Ingrediente	Ingredient	材料
Inocente	Innocent	无辜的
Islamismo	Islamism	伊斯兰教
Judaísmo	Judaism	犹太教
Justiça	Justice	正义
Legal	Legal	依法的
Maneiras	Manners	礼貌
Microfone	Microphone	麦克风
Ministério	Ministry	部门
Ministro	Minister	部长
Monarquia	Monarchy	君主制
Monumento	Monument	纪念性建筑物

Nacional	National	国内的
Necessidade	Necessity	必要性
Obrigaç�o	Obligation	义务
Ocupar	To occupy	占有, 占领
Oficial	Official	官方的
�mega	Omega	欧米伽
Organizar	To organize	组织, 举行
(Igreja) Ortodoxa	Orthodox (Church)	正教
Pal�cio	Palace	王宫
Parlamento	Parliament	国会
Partido	Party	政党
Passar	To pass	过, 传
Permiss�o	Permission	认可
Piano	Piano	钢琴
Pir�mide	Pyramid	角锥体
Pol�tica	Politics	政治
Presidente	President	总统
Pr�ncipe	Prince	王子
Princesa	Princess	公主
Prioridade	Priority	优先
Pris�o	Prison	监狱
(Igreja) Protestante	Protestant (Church)	新教
Reconhecido	Recognized	被承认的
Religi�o	Religion	宗教
Regi�o	Region	地区
Regional	Regional	地区的
Renda	Rent	房租
Rep�blica	Republic	共和国
Restauraç�o	Restoration	恢复
Risco	Risk	风险
Ritmo	Rhythm	节奏
Rota	Route	路线, 航道
Roubar	To rob	抢劫
Sagrado	Sacred	神圣的
Sal	Salt	盐
Salvar	To save	拯救
Santo	Saint	圣人
Serpente	Serpent	蛇

Símbolo	Symbol	象征
Simplificação	Simplification	简单化
Sucesso	Success	成功
Taoísmo	Taoism	道教
Taoista	Taoist	道教徒
Território	Territory	陆地
Tradicional	Traditional	传统的
Tráfico	Traffic	贩卖
Tribunal	Tribunal	法庭
Varição	Variation	变体
Vídeo	Video	视频
Vinagre	Vinegar	醋
Vítima	Victim	受害者
Vitória	Victory	胜利
Vocabulário	Vocabulary	词汇
Vogal	Vocal	元音
Votar	To vote	投票
Xintoísmo	Shintoism	神道
Xintoísta	Shintoist	神道教徒

ANEXO XI – TESTE DE AUDIÇÃO (1.º ANO)

TESTE DE AUDIÇÃO DE PORTUGUÊS (1.º ANO)

Nome: _____ Classificação: _____

1. Responde às perguntas escolhendo a opção correta.

1.1. Qual é a relação das duas pessoas do diálogo? _____

- a) Irmãos b) Mãe e filho c) Cliente e empregada

1.2. O que comprou para a Carolina? _____

- a) Um perfume b) Um peluche c) Uma peruca

1.3. O que é que a rapariga vai fazer à noite? _____

- a) Ver uma série b) Sair com as amigas c) Ir ao centro da cidade

1.4. Como é a irmã da Tatiana? _____

- a) Alta e elegante b) Baixa e elegante c) Baixa e magra

1.5. Onde estava o telemóvel da Rita? _____

- a) Em cima da mesa b) Debaixo da almofada c) No sofá

1.6. Onde fica a igreja? _____

- a) Ao lado da florista b) Depois do semáforo c) Do lado esquerdo da rua

1.7. Como vai estar o tempo na quarta? _____

- a) Sol com nuvens b) Nublado c) Chuva

1.8. O que é que a senhora quer? _____

- a) Trocar a camisa b) Comprar uma camisa c) Comprar uma camisola

1.9. Onde o senhor está? _____

- a) Numa frutaria b) Numa peixaria c) Num talho

1.10. Que bebida é que o rapaz pediu? _____

- a) Um sumo de laranja b) Um sumo de pêssigo c) Um batido de pêssigo

2. Diz se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrige as falsas.

a) O Artur vai à Rússia durante as férias de verão.	
b) O Artur comprou bilhete de ida e volta.	
c) Para chegar ao aeroporto, o Artur vai apanhar comboio e metro.	

d) O Carlos não tem dinheiro para viajar.	
e) A amiga do Carlos vai visitar Coimbra e Évora.	

3. Ordena as frases segundo a ordem em que as ações são feitas.

- | | |
|---------------------------------|---------------------------|
| a) Limpar os vidros dos quartos | d) Aspirar a casa |
| b) Lavar o chão | e) Limpar o pó |
| c) Regar as flores do jardim | f) Passar a roupa a ferro |

4. Liga as palavras segundo a relação familiar com a Glória.

- | | |
|-----------|------------|
| Amália · | · Avó |
| Bárbara · | · Cunhado |
| Cláudio · | · Mãe |
| Dário · | · Primo |
| Eva · | · Sobrinho |
| Fábio · | · Tia |

5. Completa o texto abaixo.

Ficar em casa é bom porque posso ver os meus _____ favoritos na _____, ler livros, _____, tocar _____, mas prefiro sair de casa, _____ com os meus amigos pela cidade, ir ao jardim _____ e _____ ver os animais, ir ao _____ ver um bom filme de _____, _____ ou _____, ir a um _____ ou a uma _____ beber e _____. Às vezes é cansativo mas acho que não há melhor forma de _____ os meus tempos _____.

Transcrições:

1.1.

- Rapaz: Traz-me um bolo.
- Joana: Eu não sou a tua empregada, para de jogar e vai tu buscar.
- Rapaz: Por favor.
- Joana: Está bem... Que bolo queres?
- Rapaz: Bolo de chocolate.
- Joana: Também queres um copo de leite?
- Rapaz: Sim! Muito obrigado, Joana.

1.2.

Queria oferecer uma coisa à Carolina como prenda de aniversário, mas não sabia o quê. Perguntei à irmã dela e ela sugeriu-me comprar um peluche ou um perfume. Como não tinha muito dinheiro decidi comprar-lhe um urso de peluche.

1.3.

Finalmente estou de férias! Amanhã já posso dormir durante a manhã. Depois de almoçar vou sair com as minhas amigas. Vamos passar a tarde no centro comercial da cidade. Elas convidaram-me para também sair à noite, mas eu não quero. Vou voltar para casa e ver a minha série favorita.

1.4.

A irmã da Tatiana, a Raquel, é uma rapariga muito linda. Como é alta e elegante, qualquer roupa lhe fica bem. Infelizmente a Tatiana não é tão bonita. É baixa e magra, mas apesar de tudo já tem um namorado.

1.5.

A Rita não sabia onde estava o telemóvel dela. Procurou por todo o lado, em cima da mesa, debaixo da cama, dentro da mala, mas não encontrou. Cansada de procurar, sentou-se no sofá para descansar e nesse momento viu que o telemóvel estava ali.

1.6.

A igreja? É um pouco longe. Tem de apanhar autocarro. Olhe, vire à esquerda naquela rua e siga em frente até encontrar um semáforo. Do outro lado da rua vai encontrar uma paragem. Aí, apanhe o autocarro n.º 24 e saia na paragem Rua das Rosas. A igreja fica mesmo ao lado da florista à frente da paragem.

1.7.

Agora, a previsão do tempo para os próximos dias. Segunda e terça vai chover muito. Quarta vai estar nublado e quinta vai estar sol com algumas nuvens. Sexta e sábado vai estar sol e domingo vai estar um pouco nublado.

1.8.

- Cliente: Desculpe, podia ajudar-me?
- Empregado: É para trocar?
- Cliente: Não, queria uma camisa às riscas, mas não consigo encontrar nenhuma.
- Empregado: Espere um momento... Bem, temos estas duas. Gosta de alguma?
- Cliente: Sim, gosto desta, mas não há em branco?
- Empregado: Não, só em azul. Vai querer?
- Cliente: Hm... Sim!

1.9.

- Cliente: Boa tarde! Queria dois quilos de frango, um quilo de carne de vaca e meio quilo de carne de cavalo.
- Empregado: Desculpe, mas não vendemos carne de cavalo aqui.
- Cliente: Ah, está bem. Então queria meio quilo de cordeiro, se faz favor.
- Empregado: Está bem. Ora... No total são 16,50€.
- Cliente: Aqui tem o dinheiro.
- Empregado: Obrigado e volte sempre.

1.10.

- Cliente: Bom dia! Queria uma tosta mista e um sumo, se faz favor.
- Empregado: De laranja ou de pêsego?
- Cliente: Pode ser de pêsego.
- Empregado: Está bem. Pode pagar depois se quiser.

- Cliente: Não, quero pagar agora.
- Empregado: Então, são 2,10€.
- Cliente: Aqui tem.
- Empregado: Obrigado.

2.

- Carlos: Olá, Artur! Vais viajar durante as férias de inverno?
- Artur: Olá, Carlos! Sim. Vou à Rússia. Já comprei o bilhete de avião. Vou fazer escala na França.
- Carlos: Ida e volta?
- Artur: Não, só de ida.
- Carlos: E como vais para o aeroporto?
- Artur: Vou de comboio até Lisboa e depois lá tenho de apanhar o metro.
- Carlos: Está bem. Também queria viajar para outro país, mas não tenho tanto dinheiro.
- Artur: Queres que te empreste?
- Carlos: Não, não é preciso.
- Artur: Está bem. Mas então vais ficar em casa durante as férias?
- Carlos: Não. Não tenho dinheiro para viajar para fora do país, mas dentro do país não há problema. Vou com uma amiga a Coimbra e depois a Évora.
- Artur: Fazes bem. São cidades muito bonitas.

3.

- Cátia: Bem-vinda de volta, Dona Teresa.
- Teresa: Olá, Cátia! Já aspirou a casa?
- Cátia: Sim, acabei agora mesmo de aspirar.
- Teresa: E limpou o pó?
- Cátia: Claro. Limpei antes de aspirar.
- Teresa: Muito bem. Agora lave o chão. Eu vou descansar lá fora.
- Cátia: Está bem.
- Teresa: Quando acabar venha ao jardim regar as flores.
- Cátia: Mais alguma coisa?
- Teresa: Sim. Depois passe a ferro e amanhã quero que limpe os vidros dos quartos.
- Cátia: Certo.

4.

A Glória vive com os avós maternos, o Igor e a Amália, desde os seus 10 anos, porque os pais, o Jorge e a Bárbara, estão sempre a trabalhar fora. Ela tem uma irmã mais velha, que já não vive com ela, chamada Helena. A Helena está casada com o Cláudio e os dois têm um filho chamado Dário. A Glória tem muitos primos, mas o que ela mais gosta é o Fábio, que também é seu vizinho. No entanto, não gosta nada da Eva, a mãe dele.

5.

Ficar em casa é bom porque posso ver os meus programas favoritos na televisão, ler livros, desenhar, tocar guitarra, mas prefiro sair de casa, passear com os meus amigos pela cidade, ir ao jardim zoológico e oceanário ver os animais, ir ao cinema ver um bom filme de ação, comédia ou mistério, ir a um bar ou uma discoteca beber e dançar. Às vezes é cansativo mas acho que não há melhor forma de passar os meus tempos livres.

ANEXO XII – TESTE DE AUDIÇÃO (2.º ANO)

TESTE DE AUDIÇÃO DE PORTUGUÊS (2.º ANO)

Nome: _____ Classificação: _____

1. Responde às perguntas escolhendo a opção correta.

1.1. Qual é a relação das duas pessoas do diálogo? _____

- a) Desconhecidos b) Simples conhecidos c) Amigos

1.2. Para onde vai a Tatiana nas férias da Páscoa? _____

- a) Alentejo b) Algarve c) Madeira

1.3. Em que país se usa a palavra *calorear*? _____

- a) Angola b) Moçambique c) Brasil

1.4. Em que século começaram os Descobrimentos? _____

- a) Séc. XIV b) Séc. XV c) Séc. XVI

1.5. Mário Centeno é ministro de qual ministério? _____

- a) Educação b) Finanças c) Justiça

1.6. Qual foi o acidente que aconteceu sexta-feira à noite? _____

- a) Acidente de trânsito b) Fuga de gás c) Incêndio

1.7. Em que andar está a viver a Palmira? _____

- a) 51º andar b) 71º andar c) 73º andar

1.8. Qual é a profissão do Jeremias? _____

- a) Jogador de futebol b) Treinador c) Árbitro

1.9. Como é que os suíços se cumprimentam geralmente? _____

- a) Dando um aperto de mãos b) Dando um beijo c) Falando

1.10. O que é que a senhora pediu? _____

- a) Um gelado b) Uma sandes c) Um sumo

2. Responde às perguntas.

2.1. O que é que o Diabo representa, segundo o Cristianismo?

2.2. Como era o Diabo antes de ser expulso do céu?

2.3. Porque é que o Diabo foi expulso do céu?

2.4. Depois de ser expulso do céu, para onde foi o Diabo?

2.5. Quais são os símbolos do Diabo mencionados?

3. Diz se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrige as falsas.

- a) O assassinato ocorreu num centro comercial à tarde.
- b) A vítima foi uma mulher de 36 anos.
- c) Os amigos da vítima foram testemunhas do assassinato.
- d) O assassino foi detido pela polícia no aeroporto.
- e) O criminoso recebeu uma pena de 15 anos.

4. Preenche a tabela.

	Feijoada	Francesinha	Sonhos
Ingredientes (2)			
Molho (2)			
Modo de cozinhar			
Sabor			

5. Completa as letras das músicas.

a) _____ de ver _____ eu vou _____ / O _____ estampado _____ teu _____ olhar / Estou a _____ sempre a _____ / Porque eu já _____ que _____ vou seduzir	b) _____ do _____ / Ante _____, minha _____ está vazia / Quem vem _____ a si o que é _____/ _____ mar alto, traz _____ mim / _____ meu sem _____
--	---

Transcrições:

1.1.

- Rapaz: Bora lá, João!
- João: E o respeito onde está? O senhor deve pensar que somos amigos ou algo parecido.
- Rapaz: O respeito ficou em casa. Não me digas que ainda 'tás chateado comigo...
- João: Eu? Chateado? Que disparate!
- Rapaz: Então porque é que me 'tás a tratar como se fosse um desconhecido?
- João: E não é o que eu e você somos? Des-co-nhe-ci-dos!
- Rapaz: Ah... Já te pedi desculpa. Que queres que faça mais?

1.2.

- Luís: Olá, Tatiana! O que vais fazer nas férias?
- Tatiana: Quais férias, Luís?
- Luís: Todas.
- Tatiana: Ok... Nas férias do Natal vou ficar em casa com a minha família. Nas férias de inverno vou à Madeira, já até comprei o bilhete de avião. Nas férias da Páscoa quero ir ao Alentejo visitar os meus primos e nas férias de verão... Acho que vou ao Algarve com o meu namorado.
- Luís: Uau, já tens tudo planeado!

1.3.

Embora português seja uma língua falada em vários países isso não significa que todos falem da mesma forma. Cada país tem a sua maneira de falar que pode ser vista através do vocabulário usado. Em Angola, há palavras como *dipanda*, *jajão* e *calorear*, que significam independência, mentira e transpirar, respetivamente. Em Moçambique, há palavras como *macofu*, *xiluva* e *tchovar*, que significam couve, flor e empurrar, respetivamente.

1.4.

O Padrão dos Descobrimentos é um monumento situado em Lisboa que marca a época gloriosa dos descobrimentos portugueses durante os séculos XV e XVI. Durante esta época, os

portugueses descobriram o caminho marítimo para a Ásia, passando o temível Cabo das Tormentas que depois passou a ser conhecido como Cabo da Boa Esperança.

1.5.

O governo de Portugal é composto por vários ministérios. Cada ministério tem um líder chamado ministro. Alguns dos ministros atuais são Agostinho Santos Silva, ministro dos Negócios Estrangeiros, Francisca Van Dunem, ministra da Justiça, Marta Temido, ministra da Saúde, Mário Centeno, ministro das Finanças, Tiago Brandão Rodrigues, ministro da Educação, Graça Fonseca, ministra da Cultura e Ana Paula Vitorino, ministra do Mar.

1.6.

- Pessoa A: Ouviste falar do acidente que houve à noite?
- Pessoa B: A fuga de gás?
- Pessoa A: Não! Isso foi na sexta.
- Pessoa B: O incêndio?
- Pessoa A: Não houve nenhum incêndio.
- Pessoa B: Ah, então não.
- Pessoa A: Aconteceu ontem. Foi um camião que bateu num carro. Felizmente ninguém ficou gravemente ferido nem ninguém morreu, mas como é claro o carro ficou estragado.
- Pessoa B: Pelo menos foi só isso. Nem quero imaginar o susto das pessoas.

1.7.

- Pessoa A: Sabias que a Palmira está a viver no Dubai?
- Pessoa B: O quê? A sério?
- Pessoa A: Sim, já há algum tempo.
- Pessoa B: Uau, não posso acreditar! Então está a viver num daqueles prédios muito altos, não é?
- Pessoa A: Ya! O prédio onde ela vive tem 73 andares e está a viver no 51º. Antes estava no 71º mas decidiu mudar porque era demasiado alto para ela.
- Pessoa B: Que fixe! Temos de ir visitá-la nas férias!

1.8.

O Jeremias é um homem que sempre adorou futebol mesmo quando era pequeno. No entanto, como não era bom o suficiente, não conseguiu tornar-se num jogador profissional. Sem querer desistir de trabalhar no mundo do futebol, tornou-se num arbitro, podendo assim disfrutar dos jogos em primeira mão.

1.9.

Em cada país a maneira de cumprimentar as pessoas é diferente, mesmo dentro da Europa. Em Portugal, por exemplo, normalmente cumprimentamos com um aperto de mãos ou com dois beijos. Na Suíça, as pessoas costumam cumprimentar-se com um beijo na bochecha. Na França, as pessoas podem até mesmo dar quatro beijos na hora de cumprimentar. Já na Alemanha os beijos ficam reservados aos familiares e amigos, pelo que geralmente se dá um aperto de mãos.

1.10.

- Cliente: Boa tarde!
- Empregado: Boa tarde! O que vai querer?
- Cliente: Você tem sorvete?
- Empregado: Desculpe, mas durante o inverno não vendemos.
- Cliente: Ah, que pena. Então quero um suco de laranja e um bolo, por favor.
- Empregado: No total são 2,30€. Quer pagar agora?
- Cliente: Sim. Posso pagar com cartão de multibanco?
- Empregado: Sim, claro.
- Cliente: Perfeito!

2.

No Cristianismo, o Diabo representa todo o mal que existe no mundo. Ele antes era um anjo e era chamado de Lúcifer, o portador da luz. No entanto, certo dia, ele quis tomar o lugar de Deus e, por isso, ocorreu uma grande guerra de anjos contra anjos. Depois de perder na guerra, como castigo, perdeu a sua bela aparência e foi expulso do céu juntamente com o exército de anjos que liderava. Muitos dizem que ele foi enviado para o inferno e tornou-se no rei do inferno, mas há também quem diga que ele ficou na Terra até aos dias de hoje a tentar as pessoas para que cometessem mais e mais pecados. A cabra, a serpente e o dragão são símbolos do Diabo.

3.

Ontem, por volta das 21 horas, uma mulher de 36 anos foi assassinada numa casa de banho de um centro comercial no Porto. As amigas da vítima testemunharam o incidente, mas fugiram com o medo de também serem mortas no local. No entanto, foi graças à descrição física do assassino dada por elas que este foi finalmente apanhado pela polícia no aeroporto Francisco Sá Carneiro. Após ser julgado no tribunal, o criminoso foi condenado a 20 anos de prisão.

4.

- **Feijoada** - Apesar de existirem muitas versões deste prato, os seus principais ingredientes são sempre os feijões e a carne de porco. Este é um prato que teve a sua origem nas regiões de Trás-os-Montes e Douro, onde se usam respetivamente os feijões vermelhos e os brancos. Os feijões são temperados com sal e o porco é cozido em molho de tomate, cenouras e repolho, ao que se adiciona chouriços típicos e bacon. É uma comida mais apropriada para o inverno e é geralmente acompanhada de arroz branco.
- **Francesinha** - Entre os anos 50 e 60, este prato apareceu em Portugal, tornando-se especialmente famoso no norte do país, sendo hoje em dia, um prato emblemático da cidade do Porto. A Francesinha é uma grande sandes com diversas carnes grelhadas, fiambre, salpicão, ovo e, às vezes, bacon, coberto por queijo derretido e um molho de tomate, cerveja e pimenta. Geralmente serve-se com batatas fritas, mas é o seu molho, ligeiramente picante, que lhe confere um delicioso sabor.
- **Sonhos** - É uma sobremesa muito tradicional no norte do país que é geralmente comida na época do Natal. Sonhos são bolas de massa fritas, crocantes por fora e moles por dentro. Para fazer a massa são necessários ovos, açúcar, farinha, manteiga, água e limão. Após fritar a massa, escorre-se o óleo, põe-se os sonhos num molho de açúcar, este também com um pau de canela e cascas de limão e de laranja. Depois é só retirá-los e cobri-los com açúcar e canela a gosto.

5.

- a) Gosto de ver quando eu vou cantar / O desejo estampado no teu lindo olhar / Estou a dançar sempre a sorrir / Porque eu já decidi que te vou seduzir
- b) Senhora do mar / Ante vós, minha alma está vazia / Quem vem chorar a si o que é meu? / Ó mar alto, traz pra mim / Amor meu sem fim

ANEXO XIII – TESTE DE ORALIDADE (1º ANO)

Teste A

1. Faz a descrição física da pessoa ao lado.

2. Faz uma frase para cada uma das seguintes palavras:

- Ginásio
- Máquina de lavar
- Padrinhos

3. Faz um diálogo com o professor. São amigos. Queres convidá-lo para ir ver um filme.



Teste B

1. Fala sobre a figura ao lado (por exemplo: como está a cozinha, onde estão os objetos, o que a porquinha Peppa precisa de fazer).

2. Faz uma frase para cada uma das seguintes palavras:

- Defeito
- Estrelas
- Voleibol



3. Faz um diálogo com o professor. Tu és o cliente e ele o empregado duma sapataria. Queres que ele te ajude a comprar umas sapatilhas.

Teste C

1. De acordo com o mapa ao lado, indica o caminho para o jardim zoológico.

2. Faz uma frase para cada uma das seguintes palavras:

- Compromisso
- Medicamentos
- Sobremesa

3. Faz um diálogo com o professor. Ele trabalha numa estação de comboios. Queres comprar um bilhete de Lisboa para Braga. Pede-lhe informações.



Teste D

1. De acordo com a figura, faz a previsão do tempo para os próximos dias.



2. Faz uma frase para cada uma das seguintes palavras:

- Cabeleireiro
- Desenhos animados
- Sardinha

3. Faz um diálogo com o professor. Tu és o cliente e ele o empregado dum restaurante. O empregado não trouxe o que pediste. Queixa-te.

ANEXO XIV – TESTE DE ORALIDADE (2º ANO)

Teste A

1. Fala sobre a figura ao lado e usa as seguintes palavras e expressões:

- Assembleia
- Partidos
- Corrupção
- “Com vaidade”
- “Colocar em risco”



2. Atenta nas seguintes frases, diz qual é o problema que têm e corrige-as.

- Ultimamente ouvi mais fado.
- Nos últimos anos as rendas em Braga aumentaram cada vez mais.
- Nos últimos tempos houve muitos acidentes de trânsito.

3. Responde às perguntas do professor. (Tema: História)

Teste B

1. Fala sobre a figura ao lado e usa as seguintes palavras e expressões:

- Assalto
- Indivíduo
- Tribunal
- “Se eu pudesse voltar atrás”
- “Ser declarado”



2. Atenta nas seguintes frases, diz qual é o problema que têm e corrige-as.

- Ele está a beber uma xícara de chá.
- Hoje vais de ônibus?
- Eu vou na loja comprar um vestido castanho.

3. Responde às perguntas do professor. (Tema: Religião)

Teste C

1. Fala sobre a figura ao lado e usa as seguintes palavras e expressões:

- Ingredientes
- Vinagre
- Substituir
- “Há muito que não”
- “Não ver a hora de”



2. Atenta nas seguintes frases, diz qual é o problema que têm e corrige-as.

- Ó primeiro-ministro, curte esta música?
- Acho que você é bué fixe.
- Dona Alzira, sabias que o Alberto comprou um carro super caro?

3. Responde às perguntas do professor. (Tema: Férias)

Teste D

1. Fala sobre a figura ao lado e usa as seguintes palavras e expressões:

- Adeptos
- Seleção
- Golo
- “De cortar a respiração”
- “Se Deus quiser”



2. Atenta nas seguintes frases, diz qual é o problema que têm e corrige-as.

- Todos os anos é elegido um novo presidente.
- O assassino tem morto muitas pessoas.
- A multa já está pagada.

3. Responde às perguntas do professor. (Tema: Música)

ANEXO XV – FICHA DE APRECIÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas
Departamento de Estudos Asiáticos

FICHA DE APRECIÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO

MESTRADO EM ESTUDOS INTERCULTURAIS PORTUGUÊS/CHINÊS: TRADUÇÃO, FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

(A preencher pelo Coordenados de Estágio)

Nome do Estagiário: Joni Santos

Nome da Empresa: Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin

Coordenador de Estágio: Liu Quan

E-mail do coordenador: helenajht@163.com Tlf.: 00 86 022 23262963

Para cada um dos fatores apresentados, classifique o desempenho do estagiário de acordo com a seguinte escala:

1 – Mau; 2 – Insuficiente; 3 – Suficiente; 4 – Razoável; 5 – Bom; 6 – Muito Bom;

N.a. – não se aplica

Fator	Desempenho						
	1	2	3	4	5	6	N.a.
Tarefas Desempenhadas						X	
Conhecimentos evidenciados						X	
Iniciativa						X	
Posicionamento perante dificuldades						X	
Aprendizagem						X	
Aperfeiçoamento do desempenho						X	
Relação com as chefias						X	
Relação com os colegas						X	

Parecer:

Joni Santos deu aulas de português (Audição e Oralidade) de 90 horas (60 aulas, 30 para cada turma, 15 de oralidade e 15 de audição) aos alunos do 1º e 2º ano do Departamento de Português da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, desde o dia 11 de Março ao dia 24 de Junho de 2019. Durante este período, Joni cumpriu bem as tarefas didáticas, mantendo relações boas tanto com as chefias como os colegas do Departamento.

Data: 20.06.2019

Assinatura: [assinatura]

